



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

BRILHANTE INICIATIVA AFRICANA ASAS DA "TAAG" CUMPREM SONHO GRANDE DOS "CINCO"



Desde ontem que os voos semanais de ligação dos «Cinco» constituem uma encorajadora realidade — no espaço das relações cada vez mais estreitas entre os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Realmente, a transportadora aérea angolana, TAAG, foi capaz de pôr tudo em ordem e iniciar o que, desde ontem, passará a ser um serviço semanal, às sextas-feiras. Está assim garantida a ligação entre Luanda, S. Tomé, Bissau, Sal e vice-versa, importante passo no quadro do futuro desenvolvimento da cooperação entre os «Cinco».

A brilhante e vitoriosa iniciativa africana fica assinalada, nesta edição do «Nô Pintcha», com declarações proferidas, após a chegada a Bissau do aparelho da TAAG, por representantes dos Governos de Angola, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Mas, na nossa próxima edição, seremos mais amplos no tratamento deste assunto, sem dúvida da grande importância para os países africanos.

BISSAU DISCUTE COOPERAÇÃO COM ONGs

A cooperação com as Organizações Não-Governamentais constitui uma alternativa de desenvolvimento, mas com a condição que as acções a serem confiadas a este grupo de parceiros sejam bem definidas com base numa concertação prévia. É nesta base que decorrerá na nossa capital, de 7 a 10 de Novembro uma conferência entre o nosso Governo e representantes das ONGs, que tem como objectivo discutir o apoio que têm dado ao nosso desenvolvimento e novas formas de cooperação, virada no enquadramento das populações para as transformações locais. (Pág-5)

- ANC DECIDIDA A DESTRUIR APARTHEID
- FOME NA ETIÓPIA LONGE DE SER RESOLVIDA (Pág-13)

NINO VIEIRA SOLICITA MAIOR APOIO DE PORTUGAL

O Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira que se encontra desde o início da semana em visita particular a Portugal disse, no Porto, durante a cerimónia de abertura das actividades do Centro de Estudos da Cultura e do Ensino dos países de expressão portuguesa, que «pensamos que Portugal, pelos laços históricos que nos unem, pode auxiliar-nos nos vários aspectos que necessitamos». Nino Vieira havia participado nas comemorações do 40.º aniversário da ONU em Nova Iorque. (pág. 5).

TORNEIO DAS RESTANTES MODALIDADES COMEÇA DIA 8 (Pág-11)

MOBILIZADOS TODOS RECURSOS PARA COMBATER PRAGAS



O Departamento de Protecção Vegetal já recebeu por parte da USAID um financiamento para aquisição de combustível para intensificar a campanha contra as pragas de gafanhotos que têm destruído culturas, principalmente na zona Norte do país. Igualmente este departamento tem estado em contacto com a FAO e a SIDA no sentido de conseguir um apoio financeiro.

A situação das culturas no interior do país a origem das pragas e os problemas que enfrenta o Departamento de Protecção Vegetal são questões que abordamos na pág. 7.

Dos Leitores

Alunos e seus encarregados não respondem pelos seus actos?

A carta que reproduzimos é do leitor Quintino Waldemar, que nos fala, em termos de crítica, nestes momentos primeiros do novo ano escolar, 1985/86, em alguns «velhos» aspectos da Educação, designadamente dos alunos, dos pais e encarregados de educação, muito passivos no seu papel e, sua participação no dia-a-dia dos educandos e não só.

A abertura das aulas é sempre motivo de záfama, e de preocupações diversas, para todos quantos se integram no processo educativo. O nosso leitor, não constituindo uma excepção, e, investido dos seus direitos de agente docente, alega que: «como é costume, toda a gente se sente satisfeita no início das aulas. Mas, no fim do ano, verifica-se um descontentamento quando surgem as reprovações, e o coitado do professor é sempre o culpado».

Ainda à volta dos resultados, o professor Waldemar foca em primeiro plano o caso das raparigas que, durante o período das aulas, passam o tempo nos quartos dos seus «rapazes», ou noutros locais análogos, sem se preocuparem com as aulas, sendo no fim do ano as primeiras a reclamarem e a acusarem os professores dos insucessos obtidos, no que são logo secundadas, só então pelos encarregados de educação.

«Será que os professores é que devem abandonar as aulas para irem à procura dos que não quiserem entrar?», pergunta o nosso leitor. Já que a resposta é óbvia, ele achou-se no dever de lançar um alerta aos pais e encarregados de educação, no sentido de exercerem um maior controlo nas actividades escolares dos seus educandos.

No entanto, apesar do alerta lançado, que não acredita que venha a ser seguido, ele sublinha que os responsáveis pelos educandos são habitualmente negligentes, não comparecem às reuniões convocadas, nem contactam os responsáveis de turmas para saberem do andamento ou dos resultados periódicos dos seus discípulos.

Para Quintino, o dever sagrado de um encarregado de educação é preocupar-se incessantemente com o que diga respeito aos seus entes e suas actividades curriculares, é dizer, participar nas reuniões dos pais e encarregados de educação, contactar os responsáveis de turmas ou da escola, enfim estar a par da vida dos educandos e sua participação no processo em que está engajado.

Aqueles que nunca aparecem nas reuniões, para se informarem das dificuldades ou facilidades que os seus discípulos experimentam, demonstram incapacidade no desempenho das suas funções porque, certamente, não conseguem ajudar ou contribuir eficazmente para que estes se sintam protegidos e possam engrenar-se devidamente no processo de aprendizagem, principalmente agora que a idade muito conta para as matrículas.

O nosso leitor acredita que «toda a sociedade conhece, profundamente, os sacrifícios que um professor consente na árdua função de educar as crianças de diferentes mentalidades e proveniências sociais».

FAO apoia o Sul

O perito da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), Manvi Pakuramutsa, visitou Caboxanque onde se inteirou dos principais problemas das populações das tabancas de Quitafine e Cubucaré.

O funcionário da F. A.O. para a campanha mundial da luta contra a fome dirigiu um seminário na mesma localidade, com vista a estudar problemas liga-

dos à britagem do coco-
note, descasque de mancarra e extração de óleo de palma para um futuro financiamento da FAO.

Na abertura do seminário esteve presente o chefe do executivo regional, camarada Humberto Gomes que agradeceu a iniciativa do DEPA em realizar o encontro, que visa o desenvolvimento da região Sul.

Por outro lado, num encontro mantido com

as populações de Caboxanque, o camarada Humberto afirmou que não pode haver desenvolvimento sócio-económico sem a participação consciente das populações.

Também, o secretário para a organização do Partido em Tombali, Geraldo Joaquim da Silva, e António da Silva, comandante regional da Segurança tiveram encontros com as populações de Cadique e Cacine.

Insectos continuam a destruir culturas

As pragas de insectos continuam a destruir as culturas e a causar grandes prejuízos na zona Norte do país.

Em relação a este facto, a população da região de Farim está desmoralizada na medida em que todos os esforços, ao longo da campanha, foram em vão, sem terem conseguido uma solução para a situação.

Entretanto, segundo a ANG, na área de Nhacra, os ladrões não param. Os donos das culturas são obrigados a passar a noite nos seus campos para evitar assaltos — indicou Ensa Djdana um dos melhores produtores de mancarra no sector.

Com efeito, a população local solicitou ao Governo uma solução urgente para evitar esses incidentes que perturbam a vida dos camponeses.

ADPP participa na produção

Quarenta e cinco toneladas de mancarra é o resultado da campanha da colheita no centro de produção da A. D.P.P. (Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo), cuja sede se encontra nos arredores do sector de Empada, região de Quínara.

Brita Perntseu, responsável da ADPP deu esta informação à ANG, em Fulacunda, onde se encontrava no quadro dos seus contactos com as autoridades regionais. Sublinhou ainda

que a CEE (Comunidade Económica Europeia), fornecerá à sua organização, no próximo mês, farinha de trigo, que permitirá o funcionamento da nova padaria que se inaugurou recentemente, no sector de Empada.

Segundo aquela responsável da organização não-governamental dinamarquesa, esta iniciativa garantirá o abastecimento regular da população do sector, em pão. Ainda acrescentou que outros sectores de produ-

ção irão ser desenvolvidos no quadro da materialização dos objectivos preconizados pela A.D. P.P..

Brita agradeceu aos responsáveis regionais pelo apoio que têm dado ao centro com vista ao seu melhor funcionamento.

Saliente-se que vários dirigentes do Partido e Estado já visitaram aquele centro, nomeadamente o primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado, camarada Paulo Correia.

Quínara

Fracas actividades pesqueiras

O responsável da pesca artesanal da região de Quínara, Domingos de Barros, criticou os pescadores locais pela fraca actividade pesqueira, que origina assim, a falta de pescado no mercado.

Domingos de Barros que falava aos pescadores de Brandão, numa reunião realizada domingo, precisou que estes capturam o pescado não para o mercado, mais sim para o seu consumo, violando deste modo o acordo estabelecido com a Pescarte.

Bolama: Iniciaram as aulas na Escola de Enfermagem

O director da Escola de Formação de Quadros de Saúde, à nível nacional, Fausto Mendes, presidiu domingo em Bolama, a cerimónia de abertura solene do 12.º curso da escola técnica

de enfermagem «Fernando Cabral».

Na altura, aquele responsável apelou aos estudantes a manterem a disciplina e a cumprirem rigorosamente o regulamento interno da escola, como uma das vias para

alcançar melhores resultados no final do curso.

A escola técnica de enfermagem conta actualmente com 57 alunos no segundo ano e 97 no primeiro, onde leccionam seis professores.



JORNAL NÓ PINTCHA AV. DO BRASIL, C.P. 154 — BISSAU — ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONES: 21 37 13/28.

Director em exercício: João Quintino

Chefe de Redacção em exercício: Carolina Morgado

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, Armando Barbosa Sammy, António Ialá, António Tavares, Conco Turé, Humberto Monteiro, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio, Rita Capucho. Fotografia: Agostinho Sá, Brandão Bull da Mata, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes.

Secretaria de Redacção: Eurfdice Gama, Ivete Monteiro, Inácia Pereira. Administração e Vendas: Angela Reis, Beatriz Lacerda, Ernesto Cá.

NÓ PINTCHA

Luis Sanca visita Bolama

A prática da pesca é tão importante como outro sector da economia nacional, afirmou, em Bolama, Luis Sanca, secretário de Estado das Pescas, numa reunião com os pescadores locais.

O secretário de Estado das Pescas realçou a importância da pesca no contexto do desenvolvimento sócio-económico do país, recordou o lugar que aquela região ocupava neste domínio, anos atrás, acabando por apelar aos pescadores locais a aproveitarem os meios existentes a fim de abastecerem o mercado em pescado.

Sanca, deslocou-se àquela ilha no quadro de seus contactos normais com as estruturas pesqueiras e com o objectivo de estudar as possibilidades da sua melhoria, nomeadamente no abastecimento de materiais.

Catió e Fulacunda preparam aniversário do 14 de Novembro

Em saudação ao 5.º aniversário do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, diversos actos políticos, culturais e desportivos serão levados a cabo em Tombali e Fulacunda.

Segundo Geraldo Joaquim da Silva,

secretário regional para a organização de massas do PAIGC, no dia 14, para além de meetings que se realizarão em todos os sectores da região, vai ser realizada também uma jornada de solidariedade com todos os povos em luta.

Entretanto, quatro

comissões que dinamizarão as actividades preparatórias dos festejos do 14 de Novembro na região, foram criadas sexta-feira durante uma reunião entre os responsáveis daquela localidade.

Ainda no decorrer

do encontro, dirigido pelo camarada Sana Tchudá, presidente do Comité do Partido e Estado da região, foi fixado para o dia 6, a data do início dos preparativos deste acontecimento a nível dos quatro sectores da região.

Quínara

Campanha de vacinação

Os trabalhos da vacinação contra o sarampo, tétano e tuberculose na secção de Gã-Pará vão iniciar-se em breve naquela localidade — anunciou o enfermeiro-chefe na região de Quínara, João Quinin.

Quinin falava numa reunião com os funcionários do centro de saúde da secção, que visa proceder à análise do cumprimento do calendário das actividades previstas para este ano.

Na altura, o responsável dos enfermeiros informou que se prevê para o próximo trimestre, um encontro entre o Ministro da Saúde Pública e os curandeiros que, entre outros, analisarão a contribuição da medicina tradicional no combate às doenças. Para o efeito, os curandeiros contam com o apoio do Estado para o desenvolvimento das suas actividades.

Ministro da Saúde na região de Biombo

A região de Biombo merece ter médicos e estruturas necessárias para a dinamização das actividades de saúde pública, afirmou segunda-feira, em Quinhámel, Alexandre Nunes Correia, ministro da Saúde Pública.

O ministro da Saúde

Pública, garantiu enviar à região, um médico de clínica geral, materiais para melhoria dos centros de saúde e implantação de condições para cuidados primários nas tabancas.

Acompanhado pelo director-geral da Saúde Pública, dr. Venâncio

Furtado, o Ministro visitou os centros de saúde de Ondame, Dorce e Bijimita, onde assistiu à conclusão das obras do novo centro de saúde da última tabanca (Bijimita).

Por outro lado, fez uma visita à sede do comité do Partido e Es-

tado na qual, o presidente Vasco Salvador Correia lhe informou sobre o desenrolar das actividades partidárias a nível regional. O encontro contou ainda com a presença do camarada Gustavo Na Onta, secretário da organização do Partido.

Projecto de água em Buba já fez mais de 720 furos

O Projecto de Abastecimento de Água em Buba construiu desde o ano de 1979 um número considerável de poços e furos (720) servindo à volta de sete mil habitantes das regiões de Quínara e Tombali, informou o coordenador do projecto, Hans Ryneveld.

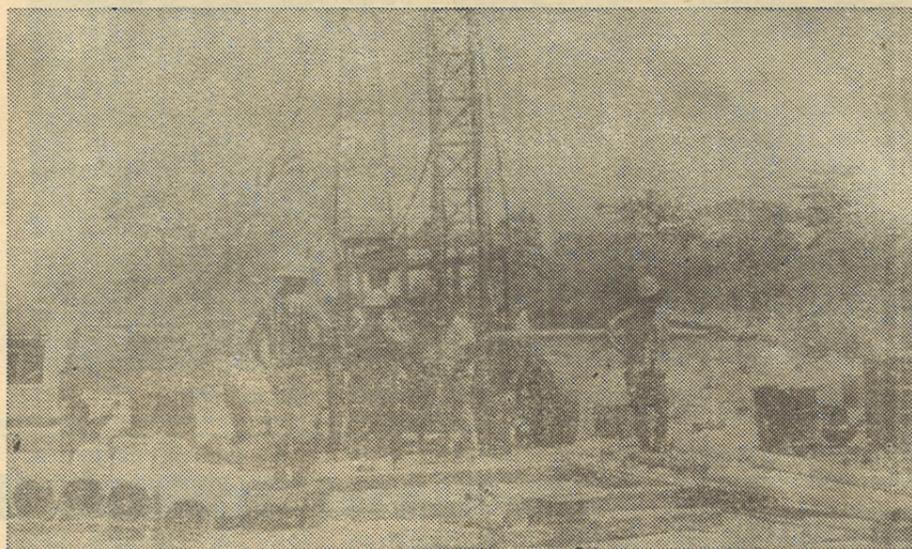
Também formou oito equipas constituídas por dois elementos cada que espalhou por todo o sul do país.

Porém, dadas as limitações dos meios materiais com que operam, não se tem podido solucionar os problemas de maneira mais eficaz.

Os meios de captação, só permitem captar aquiferidade de pouca profundidade. Lamavelmente em certas zonas do sul ou não se encontram esses aquíferos, ou neles não se encontra água salgada.

A única maneira para resolver os problemas, é de fazer furos até os 200 à 300 metros, o que é muitíssimo caro e não há uma garantia que de facto se poderá encontrar suficiente água de boa qualidade.

É sem dúvida que a falta de chuva durante os últimos meses causaram problemas graves. Os aquíferos não são enchidos durante a época das chuvas e certos poços secam cada ano mais cedo.



Entretanto, muitas vezes aprofundar não dá, porque os poços cavam até ao fim da camada que contém água e, cavar mais, cria o perigo de tocar uma camada com água salgada.

Por outro lado, há muitos poços que têm problemas com os círculos de filtro. Parece que a água é tão agressiva que afecta o cimento e só em 11 por cento dos casos, a areia, em grande quantidade, entra no poço.

Na maior parte dos casos, os problemas com os círculos de filtro não causaram problemas quanto ao débito do poço, isto é, eles são feitos em camadas duras e estáveis.

É verdade que vários poços ao longo do rio Cumbidjá, contém

água salmora e antes de se construir um poço faz-se uma broca experimental a fim de se verificar se existe água doce, sublinhou o coordenador do projecto.

O problema é que não é certo que quando se consegue um resultado positivo no mês de Fevereiro a água manterá doce ainda no mês de Junho.

Durante a época seca, a água salgada penetra mais fundo, causando uma intrusão de água salgada nos aquíferos e quando as chuvas diminuem este processo acontece cada ano mais cedo e em mais tabancas.

Actualmente, o Projecto encontra-se na sua terceira fase que vai acabar em Setem-

bro do próximo ano. O financiamento da primeira fase foi de doze milhões de florins e da segunda, sete milhões de florins.

Para a terceira fase foi solicitada à Holanda cerca de oito milhões de florins e foram recebidos somente 4 300 000 porque a Holanda achava mais urgente intensificar as tentativas de resolver os problemas de água nos países vizinhos mais afectados pela seca.

Assim, dentro em breve iniciarão as liberações entre o Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional e a Cooperação Holandesa quanto à continuação do projecto.

Deputados da ANP estiveram nas Ilhas

Uma delegação dos Deputados da Assembleia Nacional chefiada pelo seu 2.º secretário, camarada Helder Proença, estivera na última semana de Outubro em Bolama, no quadro dos contactos regulares com os seus eleitorados.

Esta delegação, que integrava ainda alguns funcionários do Estado de diversos Ministérios, efectuou reuniões de trabalho com o Comité Regional do Partido e Estado e, com o Gabinete Regional do Plano, onde pode inteirar-se dos principais problemas e avaliar a situação dos vários projectos em curso na Região de Bolama-Bijagós.

Numa análise conjunta com os responsáveis regionais, sobre a situação sócio-económica e desenvolvimento da região, os deputados da ANP preocuparam com a questão de abastecimento em produtos de primeira necessidade e o papel que o Comércio poderá desempenhar nesse âmbito, a falta dos meios de transportes terrestres e fluviais e as potencialidades turísticas de Bolama em ser a «Capital Cultural da Guiné-Bissau».

Os deputados visitaram algumas realizações sócio-económicas da re-

gião, nomeadamente o Liceu Regional, o Jardim Escola «Josina Machel», a Creche da Cruz Vermelha, a Escola Piloto, as instalações da Imprensa Nacional e o Hospital Solidariedade de Bolama.

Durante esta visita de deputados constaram a paralisação das obras do liceu há mais de dois anos, enquanto a região debate-se com profundas carências no domínio de infra-estrutura escolar; o estado lamentável em que se encontram algumas instalações da Escola Piloto e, a necessidade do Instituto Amizade conceder mais atenção aquela instituição escolar; a carência de transportes para o abastecimento do hospital e a evacuação dos doentes, bem como a falta de lençóis e a necessidade de reparação de algumas dependências do hospital, que no próximo ano completará um século.

Conforme o jovem deputado da ANP, camarada Helder Proença, essa visita inscreve-se na apreciação mais concreta da realidade em que vivem as populações, podendo dessa forma apontar soluções concretas para o desenvolvimento.

Cara da gente



Inácio Correia

Formar quadros requer criação de infra-estruturas

A Guiné-Bissau adoptou uma política de ensino cujo objetivo reclama direito a todos os cidadãos nacionais, como forma de sanear o analfabetismo e de aumentarem os seus conhecimentos. Este assunto constituiu o prato forte da nossa entrevista, na qual o «Nô Praça» falou com Inácio Correia, de 23 anos de idade, trabalhador da Função Pública e morador no Bairro de Calequir. Em determinada passagem da nossa conversa destacou que a formação de quadros deve jogar com as infra-estruturas a criar no país.

Actividade cultural no país.

Como é encarada esta actividade na sociedade?

«Sem esconder a verdade, as actividades culturais no país são pouco encorajadas. E, para tal, como a cultura cria o homem e vice-versa, deve ser apoiada pelo Governo».

O que pensa do ensino actualmente?

«Penso que é necessário formar quadros mas também prever a criação de infra-estruturas...»

Acha que isso é um factor importante?

«Acho que sim, porque para além de

criar um grande número de desempregados e consequentemente provocar perturbações na sociedade, poderá acarretar ainda outras situações de impasse. Isto é uma verdade bem evidente porque se vemos bem o número de infra-estruturas existentes no país, tendo em conta o número de estudantes que temos, particularmente, no curso complementar, não obstante a soma de quadros recém-formados, conclui-se que se não for mobilizada a criação de infra-estruturas, de uma maneira adequada e racional, trará ao país reflexos negativos, nomeadamente de índole sócio-político».

Como marcha a actividade juvenil no país?

«Quanto a isto, embora se esteja a assistir uma certa resistência por parte de alguns jovens com vista ao seu engajamento no processo da reconstrução nacional, a JAAC tem envidado esforços neste sentido. Entretanto, acho que falta ainda a JAAC muito por fazer, trabalho esse, cuja participação, igualmente da UDEMU deve ser uma realidade».

Devido à falta de material
Adiada campanha
de combate aos grilos

A campanha de combate aos grilos que todos os anos e levada a cabo por estas alturas do ano (fim da época chuvosa), não tem ainda uma data fixa, devido à falta de material de trabalho, (material de fumegação), declarou o camarada Fernando Sani, responsável pela Direcção de Higiene e Saneamento do Meio Ambiente (DHSMA) do Ministério da Saúde Pública.

«Os grilos, bichinhos irrequietos, que por estas alturas do ano infestam a cidade de Bissau, principalmente as zonas mais luminosas, tornam a vida nocturna, particularmente nos locais públicos (jardins) muito insuportável.

Como recurso à solução do problema da falta de material a Direcção só pode recorrer ao Departamento da Protecção Vegetal do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas, apesar deste estar neste momento sobrecarregado com o combate às pragas que actualmente destroem as culturas», afirmou ainda o camarada Sani.

Quanto ao material de saneamento do meio ambiente, o entrevistado disse que até este momento está-se a aguardar a sua chegada, apesar dos mesmos terem sido encomendados já há muito tempo.

Por outro lado, quan-

do foi instado a pronunciar-se sobre outras localidades, para além das abrangidas no programa de profilaxia, nomeadamente Palácio da República e zonas adjacentes, Presidência do Conselho de Estado, Ministério da Educação Nacional, Hospitais «Simão Mendes» e «3 de Agosto» e ainda zonas portuárias, o responsável da DHSMA aconselhou aos moradores a manterem os arredores das suas casas limpas.

Estas medidas, afirmou ainda, para além de eliminar os abrigos dos grilos também contribuí para uma boa higiene habitacional.

Acidentes de viação provocam 3 mortos



Os vários acidentes da viação registados na capital devem-se à falta da carta de condução por parte dos condutores

Três mortos e onze feridos sendo um grave, e verificação de danos materiais é o balanço dos treze acidentes da viação registados durante a segunda quinzena do mês de Outubro, indicou uma fonte da Polí-

cia de Trânsito e Ordem Pública (PTOP).

Segundo apurou a mesma fonte, dentre os três acidentes mortais, dois foram provocados pela ausência da carta de condução por parte dos condutores.

Os demais acidentes, foram imputados ao excesso de velocidade e falta de atenção por parte de peões e da inobservância de regras de trânsito, falta de respeito às prioridades e circulação fora de mão.

Actividades dos Bombeiros

Os Bombeiros Humanitários de Bissau, no quadro das suas actividades referentes ao mês de Outubro, intervíram em duzentos casos de evacuação de vítimas de natureza diversa. Só na

área de Bissau transportaram um total de cento e trinta e oito doentes e trinta e um parturientas, e, no interior do país, foram transportados apenas trinta e dois

doentes. Entretanto, ao longo de todas essas operações percorreram uma distância aproximada de 1 157 quilómetros.

Relativamente aos serviços de incêndios e

Plenária
no Liceu
Nacional

Um «puxão» de orelhas aos professores que, segunda-feira começaram a leccionar no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, sobre a matéria de fraudes foi a nota dominante de uma plenária realizada recentemente, nas instalações daquele estabelecimento escolar, entre os quadros docentes e o novo director, João Carington Simões Costa.

Com o efeito, Simões Costa além de tecer várias recomendações aos professores, criticou aqueles que por benefícios materiais concedem aprovações a alunos que, durante o ano lectivo nada fizeram para as obter.

Por outro lado, a questão de zelo para uma melhor conservação do património, mereceu do director do Liceu Nacional um apelo.

«Pensamos criar mínimas condições para podermos ser intransigentes em tudo aquilo que decidirmos», precisou.

Também falou-se sobre a questão da distribuição de géneros alimentícios, classificada de pertinente porquanto, alguns professores sempre que não os conseguem adquirir, não hesitam em aceitar os favores deste ou aquele aluno mais possibilitado nesse sentido.

de assistência, actuaram em quatro, e trinta e dois casos, respectivamente, acções essas em que foram submetidos a um percurso de 95 quilómetros.

Telefones úteis

POLICIA: — COP - 1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP - 2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP - 3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: — Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 21 22 52.

BOMBEIROS HUMANITARIOS DE BISSAU: — 21 22 22 ou 118.

Farmácias

HOJE — Farmácia dr. João Soares da Gama, Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

AMANHÃ — Farmácia Higiene, Rua António M'Baná, telefone 21 25 20.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia 20 de Janeiro, Bairro de Santa Luzia, telefone 21 50 70.

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1, Rua Guerra Mendes, telef. 21 5515.

Durante visita privada

Nino Vieira solicita maior apoio de Portugal

O Presidente Nino Vieira, pediu quarta-feira no Porto apoio financeiro, cultural, didáctico, técnico e linguístico a Portugal, como parceiro e país amigo.

«O meu povo está profundamente preocupado com a situação que está a viver neste momento e, pensamos que Portugal, pelos laços históricos que nos unem, pode auxiliar-nos nos vários aspectos que necessitamos», frisou Nino Vieira.

João Bernardo Vieira, acompanhado de alguns embaixadores de países africanos falava na casa do Infante, na sessão de abertura das actividades do Centro de Estudos da Cultura e do Ensino dos países de expressão portuguesa, a qual presidiu juntamente com o Chefe de Estado português, Ramalho Eanes.

No breve improviso que proferiu, Nino Vieira frisou que os guineenses só querem uma



coisa, que é que a língua portuguesa continue a prevalecer e a amadurecer na Guiné-Bissau.

João Bernardo Vieira assinou no final de cerimónia, o célebre livro «Duque da Ribeira» figura típica que lhe foi apresentada pelo General Ramalho Eanes.

O Presidente Nino

Vieira, encontra-se desde segunda-feira em Portugal em visita particular, vindo de Nova Iorque, onde havia participado nas comemorações do 40.º aniversário das Nações Unidas.

No âmbito da sua deslocação, Nino Vieira, aproveitou para contactar empresários portu-

gueses no Porto, que estão interessados em exportar para a Guiné-Bissau.

Igualmente o camarada Presidente teve um encontro informal com o Primeiro-Ministro Mário Soares. Entretanto não foram dados pormenores dos assuntos abordados na audiência.

O Presidente Eanes salientou na sessão de abertura das actividades do Centro que nova era se abre ao relacionamento de Portugal com os países de expressão portuguesa, frisando tratar-se de um relacionamento diferente e exigente.

Audiências de Paulo Correia

No quadro de suas actividades, o Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado e Ministro de Estado da Justiça e Poder Local, Paulo Correia, recebeu sexta-feira, o camarada Vasco Cabral do BP do PAIGC e Ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos, com quem analisou largamente o andamento do sector que dirige.

José Pereira e Bernardino Cardoso respectivamente do CC do PAIGC e ministro da Segurança Nacional e Ordem Pública e, secretário de Estado da Cooperação Internacional, foram recebidos pelo segundo mandatário da nação guineense, com os quais tratou essencialmente dos aspectos ligados com as actividades dos respectivos departamentos.

Sá Machado visita o país

O administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, doutor Víctor Sá Machado, visita Bissau de 5 a 9 do corrente, a convite do Ministério guineense da Saúde Pública.

Esta visita, que se inscreve no quadro dos excelentes laços de amizade e cooperação existentes entre o Ministério da Saúde Pública e a Fundação Calouste Gulbenkian, culminará com um conjunto de acções de cooperação, tendo nomeadamente por objectivos entre outros, do tar o país de um centro de Medicina Tropical e de um Serviço de Orto-Traumatologia no Hospital Nacional Simão Mendes, que constituirão, a curto prazo unidades fundamentais para a

melhoria das condições sanitárias das populações.

Estas novas unidades, que se prevê entrarem em funcionamento no ano de 1986, contam com a participação financeira da Fundação Calouste Gulbenkian e do Governo português.

O Centro de Medicina Tropical de Bissau articulará a sua acção com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa estando já assegurado o apoio em pessoal médico e técnico pelo Ministério da Saúde português, nos termos dos protocolos firmados, em Julho passado, aquando da visita do senhor ministro da Saúde de Portugal, doutor Maldonado Goncalves.

Próxima Conferência das ONGs

Incrementar e alargar cooperação

No encontro de Bruxelas (4 de Abril passado) em que estiveram presentes 25 representantes de 45 Organizações Não-Governamentais debateu-se a criação e a evolução de Solidami, bem como questões relativas à evolução dos projectos no quadro das medidas definidas pelo Plano Quadrienal de Desenvolvimento.

As preocupações formuladas por certas Organizações Não-Governamentais sobre a política económica do nosso país foram analisadas e a delegação guineense apresentou os pontos de vista do nosso Governo.

A política de cooperação da Guiné-Bissau e a iniciativa de coordenação da ajuda Não-Governamental foi abordado no encontro e chegou-se à conclu-

são de que não é possível um desenvolvimento isolado e autárquico. Neste contexto, o nosso país definiu como eixo fundamental da sua política económica, a cooperação com todos os países e parceiros, sem discriminação filosófica, política e ideológica, salvaguardando, no entanto, o princípio segundo o qual as suas opções fundamentais devem ser respeitadas em todas as circunstâncias.

Por outro lado, a Guiné-Bissau não concebe uma política de cooperação sem um diálogo e uma concertação permanente com os seus parceiros, tanto a nível bilateral e multilateral, como governamental e não-governamental.

Ao ser referido o papel das Organizações Não-Governamentais no esforço que o nosso país emprende

com vista a um desenvolvimento autocentrado, foi salientada a importância e a objectividade de uma política de complementaridade entre os diversos parceiros.

Assim, a cooperação com as O.N.G.s constitui uma alternativa de desenvolvimento, mas com a condição que as acções a serem confiadas a este grupo de parceiros sejam bem definidas com base numa concertação prévia através do Solidami.

A particularidade da intervenção das Organizações Não-Governamentais reside no facto de que se dirigem fundamentalmente às camadas mais desfavorecidas, no enquadramento das populações para as transformações locais.

Na missão de sensibilização das Organizações Não-Governamentais, estas reconhece-

ram a justeza e oportunidade das medidas de política económica adoptadas pelo nosso Governo com vista ao relance da nossa economia.

Por outro lado, foi reconhecida a necessidade do nosso Governo prosseguir a sua política de abertura e de diálogo com os seus parceiros, como uma das alternativas correctas no quadro da conjugação das forças internas e externas de desenvolvimento.

Ainda no encontro de Bruxelas houve a disponibilidade da O.N.G.s. alemã em apoiar intercâmbio de jornalistas guineenses e alemães numa primeira fase e, depois com jornalistas lusófonos no âmbito trilateral. O intercâmbio seria coordenado pelo Solidami na sua qualidade de interlocutor da Guiné-Bissau junto às O.N.G.s..

Analísada situação de funcionários guineenses em instâncias internacionais

A comissão encarregada de estudar a situação de permanência de alguns altos funcionários guineenses em instâncias internacionais reuniu terça-feira na se-

de do Comité Central do PAIGC tendo estabelecido directivas e normas para a elaboração de textos legais que, em breve, serão submetidos à discussão final do Conselho

de Ministros.

A comissão, criada pelo Conselho de Ministros, com o objetivo de estudar a situação de tais funcionários nacionais no futuro, no que

respeita aos direitos e regalias no quadro nacional, é presidida pelo camarada Vasco Cabral, secretário permanente do CC do PAIGC e Ministro de Estado da Presi-

dência para os Assuntos Económicos.

Integram igualmente a comissão os ministros da Educação, Cultura e Desportos, Fidélis Cabral D'Almada, membro

suplente do BP do P.A.I.G.C. e dos Negócios Estrangeiros, Júlio Semedo, do CC do Partido e Henriqueta Godinho Gomes, secretária de Estado da Presidência.

Comemorações do aniversário das Nações Unidas em imagem

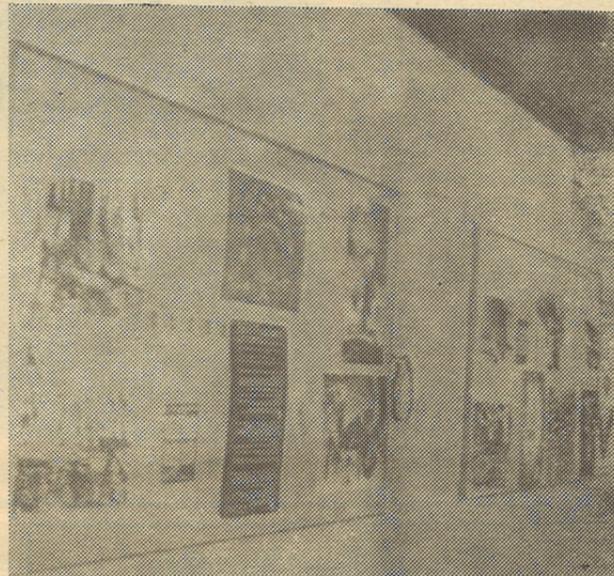


Milhares de pessoas desfilaram ao longo da Avenida «Amílcar Cabral», até ao Mausoléu da Amura, numa marcha pela paz, no quadro das comemorações do 40.º Aniversário da Fundação das Nações Unidas.

Uma importante delegação do Partido e do Estado esteve presente na marcha, na qual destacamos os camaradas Iafai Camará, do BP do PAIGC, segundo Vice-Presidente do Conselho de Estado e Ministro de Estado das FARP, Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do Partido e Ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos, Carlos Correia, do BP do PAIGC e Ministro de Estado do Desenvolvimento Rural e Pescas, Tiago Aleluia Lopes, do BP e Presidente da Comissão Nacional de Verificação e Controlo, José Pereira, do CC do PAIGC e Ministro da Segurança Nacional e Ordem Pública e Pedro Ramos, do CC do PAIGC e chefe da Direcção Política das FARP.



A marcha da paz culminou com a deposição de coroas de flores no Mausoléu da Amura, erguido em homenagem aos Heróis e Mártires da nossa luta de libertação



Uma exposição de fotografias sobre a Guiné-Bissau e o papel da Organização das Nações Unidas no mundo esteve aberta ao público durante a semana comemorativa



Dirigentes do Partido e do Estado que estiveram presentes na marcha da paz, vendo-se em primeiro plano os camaradas Iafai Camará, Vasco Cabral, Tiago Aleluia Lopes, e Pedro Ramos. Também podem-se destacar os representantes do PNUD e da FAO no nosso país



Aspecto da assembleia que assistiu à palestra sobre a Mulher e a ONU organizada pela UDEMU no quadro das comemorações do aniversário da ONU



A uma das maiores avenidas da nossa capital foi dado o nome de «Nações Unidas»



A marcha da paz percorreu toda a Avenida «Amílcar Cabral» até ao Mausoléu da Amura

Pragas estão aí mas...

Protecção vegetal intercepta voracidade dos gafanhotos

A praga de gafanhotos que se começou a sentir com uma certa intensidade em Outubro findo na Guiné-Bissau, deveu-se grandemente a imigração daqueles insectos dos países vizinhos do Norte, nomeadamente, Mali e Senegal, onde os estragos por eles provocados estão a ganhar proporções alarmantes.

Assim, no Mali, os ataques dos gafanhotos estão a ser mais arrasadores.

Trata-se de gafanhotos conhecidos pelo nome científico de «OEDELIS SENEGALESIS», que estão a atacar os campos do milho preto e do sorgo no Mali, numa intensidade de 50 mil a um milhão e 500 mil insectos adultos por hectare. Naquele país africano, as culturas do feijão também estão a sofrer grandes perdas.

No Senegal, a campanha de combate à presente praga, está a ser dirigida pela OCIALAV, que é uma organização especializada na luta contra os gafanhotos na África Ocidental, pondo combustível e pesticidas à disposição. Contudo, os danos não têm sido tão alarmante como no Mali.

Para agravar a situação naqueles dois países, está-se a verificar com uma certa intensidade a praga dos «QUELEA-QUELEA», passarinhos granívoros do tipo «cacho caleron» que provocam grandes estragos nas plantações de cereais.

Entretanto, para fazer frente a este grande problema, o Secretário-Geral da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), Edouard Saouma, lançou um apelo aos organismos doadores no sentido de fornecerem ajuda financeira para apoio à luta contra os gafanhotos nos países afectados da África Ocidental.

Na Guiné-Bissau, os gafanhotos fogem das acções dos pesticidas nos países vizinhos. Penetraram pela fronteira Norte (Zona I), estando a afectar mais a região de Oio, principalmente o sector de Farim.

Naquela localidade,

as primeiras investidas destes insectos provocaram algumas perdas aos agricultores do milho preto e do sorgo, visto que a Protecção Vegetal não dispunha de meios para lhes fazer frente.

Por outro lado, na Zona II, Leste do país, os monitores têm estado em acção, no intuito de reter os gafanhotos afastados das áreas cultivadas.

CRIADA COMISSÃO NACIONAL DE EMERGENCIA

Dada a gravidade da situação interna, aliada à envergadura e proporções atingidas por esta praga nos países vizinhos, o Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas decidiu criar uma Comissão Nacional de Emergência, constituída pelo director do Departamento de Protecção Vegetal, directores das quatro zonas agrícolas, director do Gabinete do Plano para a Segurança Alimentar e o representante da FAO no país.

De entre os objectivos desta Comissão, destacam-se a dinamização e coordenação de esforços no combate às pragas, mobilização de todos os recursos existentes no país para essa acção, sensibilização dos organismos internacionais em geral para o fornecimento de um apoio rápido e eficaz de pesticidas, pulverizadores, atomizadores, meios de transporte, máscaras de protecção e assistência técnica.

De acordo com as informações do camarada engenheiro Marcelino Vaz, director interino da Protecção Vegetal, este organismo tem estado em contacto com a FAO e a SIDA (Agência Sueca para o Desenvolvimento), no sentido de conseguir um apoio financeiro e material para intensificar a sua campanha contra os gafanhotos, tendo já recebido um financiamento para combustível da parte do Governo norte-americano, através dos serviços da USAID, na capital guineense.

O SORGO SALVA-SE

Marcelino Vaz informou, ainda, que «na fa-

se actual do desenvolvimento das culturas agrícolas, o sorgo está praticamente salvo, visto encontrar-se maduro e pronto para a colheita, o que já não acontece com o milho preto, de ciclo mais longo, que está na fase de maturação».

Quanto ao milho preto que tem um ciclo mais longo esta cultura não só poderá ser prejudicada pelos gafanhotos como também pelos milóides, insectos que sugam os grãos na sua fase leitosa.

O arroz de sequeiro também está a ser colhido, por isso o perigo maior vai residir nos arrozais de bolanhas que se encontram na fase de crescimento e floração, estando mesmo muitos agricultores nos trabalhos de transplantação.

Para dar uma dimensão real do perigo desta praga, o engenheiro Marcelino Vaz elucidou que cada gafanhoto pode viver três a quatro meses, e as fêmeas chegam a fazer uma postura de 300 a 600 ovos.

Por isso, — sublinhou — se as ajudas que solicitamos do exterior chegarem a tempo, a Protecção Vegetal estará ainda na possibilidade de lutar contra possíveis pragas derivadas da segunda geração de gafanhotos, que estão para nascer nos próximos tempos.

Essa segunda geração poderá vir a comprometer a nossa campanha hortícola nacional e as árvores frutícolas que entrarão na fase de floração nos meses seguintes.

«Será necessário um intenso trabalho fitossanitário com o objectivo de reter e eliminar os gafanhotos no Norte e no Leste, antes que possam progredir para o Sul (celeiro do país), onde ainda só se verificam pequenos focos de



«broca» de arroz, insectos esses que estão controlados pelos monitores da Protecção Vegetal.

Instado sobre a quantidade das culturas estragadas, o engenheiro Vaz afirmou que «houve perdas de um hectare e meio de Sorgo em Cantabá, 470 m² em Sa-redonha e três hectares e meio de folhas estragadas deste mesmo cereal no sector de Farim e que se pode ainda aproveitar o referido sorgo desta última tabanca que se encontra em fase de maturação».

Quanto aos instrumentos de defesa e prevenção, o director interino da Protecção Vegetal disse que tinham dois atomizadores (Vieira), três ULV e cinco pulverizadores dorsais em bom estado, para a prevenção e defesa contra as pragas nessas zonas, mas acontece que a falta de combustível que o seu departamento vinha enfrentando fez com que não se cumprisse a cem por cento o trabalho de que os monitores foram incumbidos.

No que se refere ao tipo de ajuda que vai ser prestada aos agricultores afectados pelas

pragas, aquele responsável prontamente declarou que «a decisão deve ser tomada ao mais alto nível, visto que o seu departamento não está à altura de tomar tal decisão».

AJUDAR OS CAMPONESES

«Como protector das culturas que o nosso departamento é, a nossa missão é exclusivamente dar ajuda aos camponeses para a salvaguarda das culturas através de tratamento com os produtos químicos nas suas plantações» — defendeu o engenheiro Vaz, para depois acrescentar que «o tratamento das culturas com os produtos químicos faz-se gratuitamente».

O engenheiro Marcelino Vaz frisou, a concluir, que «poderemos dizer que a situação favorece a Guiné-Bissau no quadro dos países africanos afectados periodicamente pelas pragas, pois que temos alertado os monitores da Protecção Vegetal a combaterem com rigor os gafanhotos, concretamente no Leste do país, onde as culturas não se encontram afectadas tal como tem sido no sector de Farim.

Seminário sobre produção de sementes

Um seminário internacional decorreu recentemente na capital camaronesa depois de cinco dias de debates profundos acerca do melhoramento e da produção de sementes agrícolas.

Participaram no seminário, delegados dos países de África, Caraíbas e do Pacífico (ACP), da Comunidade Económica Europeia (CEE), assim como da FAO (Organismo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), do Instituto Internacional de Agricultura Tropical de Ibanan (Nigéria) e da Comissão das Comunidades Económicas.

O seminário foi organizado conjuntamente pelo Centro Agrícola Internacional de Wageningen (Países-Baixos) e pelo governo de Camarões. Participou pela parte guineense, a camarada Maria Isabel Miranda, coordenadora nacional de pesquisa agrícola que já regressou ao país.

Ajuda alimentar da CEE

A Guiné-Bissau vai beneficiar de uma ajuda de cinco mil toneladas de cereais, 300 toneladas de leite em pó e 100 de butteroil, da Comissão da Comunidade Europeia.

Igualmente, a Comissão Europeia anunciou o envio de ajuda alimentar ao Sudão (100 toneladas de leite em pó e 500 de butteroil) e a Angola (18 mil toneladas de cereais).

Entretanto, o representante da CEE na Guiné-Bissau, senhor Élio Germano, terminou esta semana a sua missão no país, tendo sido substituído pelo senhor Antony Derek Enright.

Encerrado mais um curso de enfermagem

Setenta e três finalistas da escola técnica de quadros de saúde «Dr. Fernando Cabral» receberam os seus certificados de fim de curso, sexta-feira em Bissau, numa cerimónia simbólica do encerramento do ano lectivo de 1984/1985, presidida pelo camarada Ale-

xandre Nunes Correia, do CC do PAIGC e ministro da Saúde Pública.

No acto em que tomaram parte altos funcionários do M.I. N.S.A.P. e que culminou com um lanche de confraternização numa das salas da-quele estabelecimen-

to, usaram da palavra designadamente, Roberto Ferreira que em nome dos finalistas afirmou que «sentimo-nos orgulhosos de ter findo o curso de enfermagem e, estamos dispostos a qualquer dia e hora, dar tudo na medida do possível em qualquer parte do território nacional em

que formos colocados».

A cerimónia foi encerrada com um discurso do secretário-geral do MINSAP, Carlos Paulo Medina que fez várias recomendações e dirigiu palavras de felicitações e de encorajamento aos recém-formados.



Enquanto a população trabalhadora da Região de Tombali sofre fome e necessita de sementes, mais de oitocentos toneladas de arroz (alimento base do homem guineense) adormecem nos Armazéns do Povo e na Socomin, sem meios adequados para escoamento.

Uma equipa de reportagem do nosso trissemanário nacional, que, durante um mês visitou, reportou e viveu um pouco da realidade dos

sulistas, constatou de perto esta anomalia comercial, que suscitou várias críticas, por parte das populações afectadas, nesta hora da campanha agrícola.

Os responsáveis do Comércio na região foram unânimes em denunciar que se pediu a autorização para a venda desse precioso cereal, mas que a resposta de cima é pura e simplesmente «não».

A maioria dos postos de venda dos Armazéns

do Povo e da Socomin encontram-se cheios de arroz, à espera da última decisão sobre o seu destino. As possibilidades de escoamento dos produtos são inexistentes, não obstante as más condições de armazenamento, que algumas das casas de venda já apresentam (recordamos, o arroz que estraga no Ilhéu de N'Fanda e o armazém da Socomin em Cadique, que não está em boas condições).

Tombali-2: Arroz não recompense

Falando do papel do Comércio na campanha agrícola que agora decorre, com realismo e sem exageros, podemos aliar às afirmações dos camponeses de Tombali que não se cumpriu, cabalmente, o seu papel, como sector catalisador que deve ser no apoio ao camponês.

Algumas lojas encontram-se vazias, sem mercadorias. Outras chegaram ao ponto culminante, fechando as suas portas aos necessitados camponeses, que agora têm que sacrificar-se e «pertar bandas na bariga», como aliás sussuram. E há quem afirme, que a situação será pior em Novembro, com o fecho de todas as lojas.

Os produtos de grande influência sobre os homens do campo, como a aguardente, o tabaco, o petróleo, são raros nas lojas de Tombali. Enquanto em certas tabancas pode-se encontrar artigos supérfluos, que não interessam ao camponês. É o caso dos «termos» e das lâmpadas (material eléctrico para instalação), cuja utilização não corresponde com a vida rural.

O FRACASSO DA CAMPANHA AGRÍCOLA

A baixíssima quantidade de mercadoria entregue à região e o fecho das lojas, neste momento, podem contri-

buir grandemente para o fracasso da campanha agrícola de 1984/85, assim lamentou um comerciante na região, que continuou: «A previsão da mercadoria requisitada, sensível aos camponeses, não atingiu nem metade do plano desejado e, por isso, não conseguimos cobrir, em termos de abastecimento, as actividades da campanha agrícola, no sentido de incentivar o homem lavrador».

Os Armazéns do Povo e a Socomin dispõem de 40 lojas com armazéns na região, onde compram produtos e vendem mercadorias. Entretanto, estas empresas estatais debatem-se com graves problemas, no que respeita

Todos se queixam da situação

Em Tombali, os nossos repórteres contactaram alguns responsáveis da região. A falta de meios de transporte, a degradação do papel do Comércio e os esquemas burocráticos na organização do Crédito Agrícola — motivos da baixa produção — constituíram principais preocupações dos entrevistados.

A principal dificuldade, que compromete o desenvolvimento da Região de Tombali, segundo o comandante regional da Segurança e Ordem Pública, António da Silva, reside na má condição das estradas, o que obriga os carros a evitarem os trajectos na zona.

Conforme este responsável, as empresas não aceitam deixar os seus carros nas estradas de Tombali. Entretanto, essa situação, originada pela precária situação das estradas, compromete grandemente o escoamento dos produtos e origina a baixa produção, quando os camponeses desmotivados vêm os seus produtos a estragarem-se.

Falando sobre o Comércio, António da Silva afirmou não estar a compreender a política

desse sector-chave para o desenvolvimento da agricultura. Discordou com o fecho das lojas nesta altura da campanha.

Sobre o arroz que existe nos armazéns da região, mas que não pode ser vendido, o comandante achou que se devia dar a título de empréstimo, sementes aos camponeses, que depois da colheita devolveriam.

«Anualmente, os nossos camponeses padecem de fome durante a campanha, enquanto há arroz nos armazéns. Dizem que não receberam ordem para vender o produto. Este ano, somente deram 30 quilos de sementes a cada camponês, uma quantidade que não chega, se falamos do aumento da produção», lamentou o vice-presidente da Região de Tombali.

A diminuição acelerada da chuva e o êxodo da camada jovem para os centros urbanos, constituíram para o camarada António da Silva, algumas das consequências do baixo nível de produção na região.

O comandante regional manifestou a sua alegria, pelo facto do Governo colocar em todas as partes da região

os centros de saúde, não obstante a falta de medicamentos e fracos recursos para a evacuação dos doentes.

CAMPONÊS NÃO BENEFICIA COM O CRÉDITO AGRÍCOLA

O Governo criou o Crédito Agrícola no sen-

-los, num vai-vem — afirmou António da Silva e, continuou:

Deve-se confiar esses sistemas de crédito aos comités das tabancas, em colaboração com as delegacias regionais da Agricultura, junto dos camponeses. Porque só

mas que o seu comando enfrenta diariamente, preocupou-se com a situação da fuga dos produtos para as fronteiras vizinhas.

A falta de meios adequados para o combate aos estrangeiros que roubam os produtos marítimos e florestais da

nês e, compram o seu produto que levam para os países vizinhos», acrescentou.

TRABALHAR EXIGE MEIOS

«Um homem para trabalhar necessita de meios, quando não a sua produção degrada-se cada vez mais. Aqui somos afectados com a falta dos transportes, de combustível e má condição das estradas», afirmou o camarada Henrique Rosa, presidente de Sector de Quebo.

Este responsável lamentou a falta de meios de comunicação no sector (os correios não funcionam há quatro anos) e, salientou que existem graves problemas na evacuação dos doentes para os hospitais regionais (de Catió ou Fulacunda).

A construção do mercado e da central eléctrica são as principais perspectivas apontadas por Henrique Moreira, a iniciar brevemente no Sector de Quebo, em que se conta muito com a vontade patriótica da população local.

Wagna Tchuda, presidente do Sector de Cubucaré, reclamou a retirada dos três autocarros da Empresa Siló Diata, que facilitavam a



Na foto alguns dos responsáveis da região de Tombali

tido de possibilitar e facilitar ao camponês a aumentar a sua produção, mas só que os esquemas burocráticos que se exige do camponês, impede um pobre lavrador analfabeto de segui-

criando condições a os camponeses é que Tombali pode abastecer por inteiro a Guiné-Bissau.

Ele, que referiu os roubos e ciúmes entre mulheres dum marido, como principais proble-

zona guineense, foi referida pelo polícia António da Silva, acrescentando que são os djilas que desempenham o papel do Comércio na região. «Porque clandestinamente abastecem em mercadorias ao campo-

Amargo no "esquecimento" Cansa os sacrifícios

à colocação das suas mercadorias nos diversos postos de venda.

As mercadorias demoram muito em chegar ou sair dos armazéns centrais para os outros que se situam nos sectores e secções da região, o que leva as prateleiras a ficarem vazias — um desânimo dos camponeses.

Como em todo o País há muito pouca mercadoria à venda, o que afecta também a Região de Tombali, em consequência os camponeses não vendem os seus produtos ou, se os fazem, é muito pouco. Além do comércio estatal, existem algumas lojas privadas, sobretudo em Catió e Quebo.

Os comerciantes privados deparam com

grandes dificuldades, quanto à colocação das mercadorias nas suas lojas. Isso, sobreveio da falta crónica dos meios de transporte, motivada pela má condição das estradas, em que os alugueres praticam preços exorbitantes.

«Aqui, nunca conseguimos cobrir as despesas no transporte das mercadorias, porque os custos são altos e a população não nos compreende, alegando que vendemos caro os artigos», assim falou um comerciante da região.

Há, ainda, quem concorde com a acção dos «comerciantes de prateleiras no bolso» em Bissau, (levantar e vender mercadorias em Bissau, clandestina-

mente, no conhecido mercado negro), já que os encargos são enormes na colocação dos produtos nas prateleiras da Região. Aliás, são os próprios clientes que não vêem com bons olhos o sistema de preços que os privados tentam praticar, no sentido de recompensar as despesas.

OS DJILAS E A FUGA DOS PRODUTOS

Movidos pela ganância do lucro fácil, de enriquecer rapidamente e se tornarem senhores da situação, os djilas (comerciantes ambulantes ou contrabandistas de produtos nacionais para os países vizinhos) continuam a perturbar e a contrariar a política do Governo

sobre a exportação dos produtos, com a fuga destes para os países próximos.

Através de «caminhos escuros», em Tombali, os djilas fazem circular as moedas estrangeiras no seio das populações. Alguns elementos da população não vendem nada nas lojas, preferem apoiar, esconder e aliar-se aos djilas, que os abastecem em alguns géneros de primeira necessidade.

São os djilas que mais lidam de perto com os camponeses. Deslocam-se às tabancas, onde compram os produtos nas mãos dos lavradores, coisa que os Armazéns do Povo e a Socomin ra-

ríssimas vezes fazem.

Para nós, o Comércio joga um papel importante no que diz respeito ao combate aos djilas. Pois, tem que abastecer satisfatoriamente em mercadorias a população da Região. Quando não, os djilas continuarão a frustrar e a corromper a vida sócio-económica da região, através de processos ilegítimos e clandestinos de «djudan/n'djudau» (quem ajuda é ajudado).

Por outro lado, falando com todo o realismo, as mercadorias que os djilas colocam a favor dos clientes camponeses, apesar de preços elevados que praticam, desempenham um importante papel de «tapa buraco»,

já que não têm onde as conseguir.

Não podemos esquecer a fama que o comerciante Capé tem em Catió, com o seu aguardente (cana) que forneceu aos camponeses durante a campanha. Cana, um produto muito influente no camponês; basta um simples gôle, reanima os esforços e aumenta a produção.

Para os lavradores de Tombali, quanto maior for o abastecimento em aguardente, maior vai ser o aumento da produção e produtividade. Quem tem o aguardente é senhor da situação. É ele que consegue maior número de mão-de-obra para empregar na lavoura.

Onde viajar é uma odisseia

colocação das populações. Hoje, em Cubu, tal como em todos os sectores da região, não tem sorte é que segue uma boieira.

Este responsável refere a morte de doentes nas macas e canapés e, a carregar os seus produtos à cabeça, devido à falta de meios de transporte públicos.

Nesta altura, a época chuvosa, muitas estradas de Tombali tornaram-se intransitáveis, devido as más condições em que se encontram.

Em certos casos, é mesmo impossível atingir algumas áreas da região por via terrestre. Referimos a pior estrada da região, a que vai para o sector de Cacine.

UM CLARO EXEMPLO

Quem viaja pelas estradas de Tombali, pode constatar facilmente a situação a que se encontram submetidas. Estradas estreitas. Destruídas.

Cheias de buracos e águas que cheiram mal, muito hostis aos passageiros doentes.

As estradas de Tombali, também, sofreram com os efeitos da guerra. Em certas áreas, ainda se notam as cicatrizes das minas, que on-

tem destruíram os lugares de trânsito, para impedir o avanço do inimigo.

Árvores desenvolvidas, ao lado das estradas, incomodam os passageiros durante a viagem. É o caso das estradas de Tombali de Baixo, de Cadique, de Bedanda/Quebo/Unal. Até é preciso sair do veículo, para cortar as lianas, endireitar os paus e possibilitar a passagem do carro.

Entretanto, é devido a esta situação das estradas que os donos dos transportes públicos rejeitam facultar os seus carros na Região de Tombali. Pois, quem quer ver o seu carro parado, na opinião de muitas pessoas, é que aceita frequentar as estradas de Tombali.

POPULAÇÃO DEVE AJUDAR O GOVERNO

A maioria das estradas de Tombali podem, facilmente, ser recuperadas, se as populações de mãos dadas aceitarem ajudar o Governo na sua política de Reconstrução Nacional.

Sem ignorar as complexidades e dificulda-

des na reparação duma estrada, somos da opinião de que, com um gesto de consciência, através dos trabalhos patrióticos, as estradas de Cabelol, Tombali de Baixo, de Cadique, Unal e tantas outras, poderiam ficar desmatadas e limpas. Aliás, algumas delas ficaram estreitíssimas, por falta de limpeza.

Devido à falta de transportes, a população enfrenta grandes dificuldades, nestas estradas que nunca experimentaram a cobertura do alcatrão. Aliás, na região, somente 23 quilómetros de estrada foram alcatroadas. É o sistema de «corta-mato ou rios» (a travessia, entenda-se)

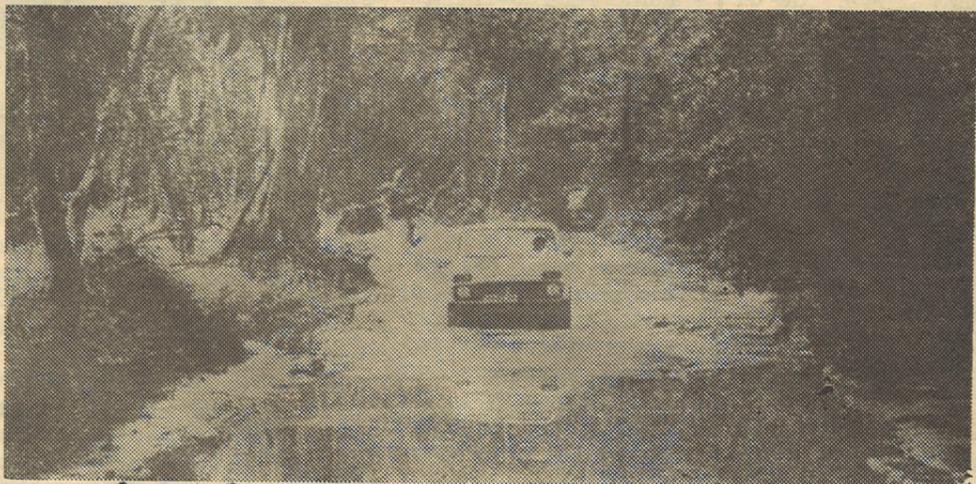
que «salva» as pessoas, já que diminui a quilometragem que se devia andar a pé.

Nos lugares de «cambança», quem tem canoa é muito solicitado. É ele quem põe o viajante noutra lado do rio, por uma recompensa modesta que depende da distância (10/20,00) ou simplesmente uma pequena cabaça de arroz em casca. Recordamos os pequenos portos de Tchuguê, de Cobumba, de M'Pungueda...

Os rios, oferecem boas potencialidades para o transporte fluvial. Porém, há poucas embarcações e, a maior parte dos portos e desembarcadouros da região estão em ruínas.

O porto de M'Pungueda precisa de reconstrução. Neste momento, somente possui quatro postes, que até parecem balizas, o que proporciona grande perigo no encoste dos barcos. E, ainda, quando se trata da noite, os passageiros têm que dormir sobre as carcaças dos barcos e esperarem o dia.

Somos da opinião que tanto o Comércio, como o sector dos Transportes, devem reorganizar as suas actividades na região de Tombali, de contrário será impossível o sector prioritário — a agricultura — na região, materializar o seu objectivo, que tanto desejamos.



Nobel da Paz e da Química

Os «Médicos Internacionais para a Prevenção da Guerra Nuclear» (MIPGN), ganharam o Nobel da Paz 1985.

Segundo a comissão de atribuição do Nobel, o MIPGN «desempenhou serviços assinaláveis, criando a consciencialização das consequências catastróficas da guerra atômica», contribuindo desta forma para aumentar a pressão da oposição pública à proliferação de armas nucleares.

A Conferência de Imprensa, que se seguiu à designação do prémio Nobel da Paz de 1985, o presidente do comité assinalou que o prémio constitui «uma mensagem de paz para os Estados Unidos e para a União Soviética para que se esforcem em conseguir resultados positivos nas conversações sobre o desarmamento».

Os dois fundadores do «MIPNG» são o norte-americano Bernard Lown, de 64 anos, e o soviético Yevgeni Chazov, de 56. O primeiro trabalha na Faculdade de Saúde Pública de Harvard e o segundo no Instituto de Cardiologia da União Soviética, em Moscovo.

O grupo tem mais de 140 mil membros em 41 países, e foi criada desde 1980.

O prémio Nobel da Química foi atribuída a Hauptman, de 68 anos e a Karle, de 67 anos, pelos estudos desenvolvidos sobre os métodos de determinação das estruturas dos cristais.

Hauptman é professor na Fundação Médica de Buffalo, Nova York, e Karle lecciona no Laboratório de Pesquisa Naval em Washington.

Jovens músicos em Catió

A história desconhecida do conjunto «Djitu Ca Tem»

A Região de Tombali também tem o seu conjunto musical. Chama-se o agrupamento musical «Djitu Ca Tem». Os seus sucessos e fama estenderam-se à zona Sul, pois realiza espectáculos nas regiões sulistas.

O conjunto «Djitu Ca Tem» surgiu no âmbito dos instrumentos tradicionais. Surgiu no toque do tumba, do balafom, de tanque forrado com coiro. Surgiu com ajuda de Iaap Kok, um cooperante holandês, que trabalhava na Empresa Stenaks.

O agrupamento musical «Djitu Ca Tem» é resultado de uma vontade e empenho dos jovens de Tombali, em aprender a tocar, a cantar e a dançar a música moderna. Esse conjunto surge para pôr fim ao grande isolamento a que a camada juvenil e trabalhadores se encontraram submetidos.

Foi o holandês Iaap Kok, quem, pela primeira vez, incutiu na mente dos jovens trabalhadores da Stenaks a criação dum conjunto musical, mesmo que fosse de instrumentos tradicionais...

Do seu bolso, esse bom holandês começou a mandar vir instrumentos modernos da música, caso das guitarras e aparelhos de sons. Os ensaios começaram, quando de surpresa, o senhor Iaap Kok terminou a sua missão na Guiné-Bissau e tinha que regressar.

Um trabalho iniciado, em que os jovens ainda precisavam da experiência do cooperante, quanto à utilização de instrumentos e de arranjo de tantos outros que ainda faltavam.

No momento da sua despedida dos jovens que ensinara a manejar os instrumentos, afinar as guitarras e a ensaiar vozes, houve um curioso que lhe

perguntou: «Iaap Kok, que fazer do conjunto? Nesta situação é que nos deixa?»

O senhor Iaap Kok, no seu crioulo aprendido no quotidiano de Tombali, respondeu tristemente: «Djitu Ca Tem»... E, foi assim que surgiu o nome do conjunto de Catió, aliás como forma de honrar o trabalho de Iaap Kok e outros holandeses que muito contribuíram para a criação dos alicerces.

FALTA DE APOIO DAS ENTIDADES REGIONAIS

Num pequeno bate-papo com os rapazes de «Djitu Ca Tem», em Catió, fomos informa-

dos de que até aqui há falta de apoio da região para o avanço do conjunto. Contudo, o «Djitu Ca Tem» não deixa de corresponder às constantes solicitações, quanto à angariação de fundos para as Organizações de Massas do Partido e outros departamentos Estatais.

A política de preços adoptada por esse conjunto do Sul não está virada para fins lucrativos. Mas ela permite e dá a possibilidade de todos bailarem os momentos felizes da vida.

O preço por cada bilhete ainda não ultrapassou 250,00 pesos. E, por isso, os salões por onde passa o conjunto

baixista e vocalista de conjunto. Conforme um colega ao lado, os instrumentos do conjunto «Djitu Ca Tem» já foram transportados, de um lado para outro até de canoas, bicicletas e burros, tudo na fome de atingir a diversas tabancas da região.

Os artistas do Sul que ainda não têm um salão para espectáculos, reclamam as taxas exorbitantes que são cobradas nos salões de algumas organizações de massas na região, o que os leva a não cobrirem muitas das vezes as despesas efectuadas.

periência no conjunto. Já não sente receio do público, aliás já participou em vários concursos de artistas em Bissau.

O artista «Azi» é da opinião de que os jovens das outras regiões devem seguir as pisadas do «Djitu Ca Tem», contribuindo deste modo, para o aumento cultural do País. No entender do mesmo vocalista de «Djitu Ca Tem», é a falta de tempo (já que os elementos do conjunto são trabalhadores da Stenaks), que obriga à não deslocação do conjunto para Bissau, e não devido à insegurança como muitas pessoas pensam.

O FUNDO AINDA É FRACO

O fundo do agrupamento musical «Djitu Ca Tem» é ainda fraco, já que não efectua espectáculos para fins lucrativos, somente serve para a recuperação dos instrumentos.

Conforme Mumine Coiaté, os seus rapazes estão unidos e empenhados na angariação dos conhecimentos sobre a música moderna. Não há contradição entre os elementos.

Azevedo Monteiro, conhecido no meio juvenil de Catió por «Azi», manifestou a sua alegria e orgulho pelo facto de já ter adquirido uma certa ex-



Prémio "Terceiro Mundo"

Os filmes «Acredito que o mundo será melhor, do realizador brasileiro Jussá Queiroz e «O médico de Caere», do nigeriano Mustapha Diop receberam o grande prémio «Terceiro Mundo» do festival de cinema Mannheim.

Participaram no festival de cinema de Mannheim 60 filmes de 61 países e os vencedores receberam como prémio 10 mil Marcos

Um dos filmes mais aplaudidos deste festival foi a produção portuguesa «Contactos», do realizador Leandro Ferreira.

Apesar de ser muito bem recebido pelo público, «Contactos», não obteve nenhum galardão, o que causou grande surpresa.

Também o filme «Jungelburger», do alemão Peter Heller, muito aplaudido, não obteve qualquer prémio.

Este filme alemão conta a história de 50 milhões de pessoas que diariamente comem hamburguers.

Festival panafricana de artes em Dakar

Um festival panafriicano das artes e da cultura deve realizar-se em Dakar de 15 de Junho a 15 de Julho de 1987, — declarou durante uma Conferência de Imprensa, o ministro senegalês da Informação, Abdel Kader Fall.

A rotura dos encontros continentais dos artistas e das personalidades da vida cultural surgiu depois do festival mundial da arte negra, organizado em Dakar em 1966 e dos festivais pan-africanos de Alger e Lagoi em 1969 e 1977 respectivamente. O facto levou um grupo de trabalhadores senegaleses de cultura a fundarem no início do corrente ano».

Anúncios

Pelo Juiz de Direito da Vara Cível do Tribunal Regional de Bissau, na Acção com Processo Especial de Divórcio Litigioso pendente nesta Vara Cível, movida pelo Autor Emílio Martins de Carvalho, casado, funcionário público apo-

sentado e residente em Portugal — Lote e Zona Sul 3º Direito, Reboleira — Amadora 2700, contra Maria Fátima Vaz Monteiro Carvalho, residente na parte incerta nesta cidade de Bissau é esta Ré citada

para constestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pe-

dido que o Autor deduz naquela Acção e que consiste no divórcio.

AGRADECIMENTO

Margarida Leitão Moso na impossibilidade de

o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos os que se dignaram acompanhá-la na sua dor aquando da perda da sua mãe Amélia da Silva Cardoso Moso bem como aqueles que o acompanharam à sua última morada.

PRECISA-SE

A firma Construções Limitada precisa de mecânico-Auto, chefe de escritório e contabilista: Oferece-se bom vencimento.

Campeonato das restantes modalidades começa na próxima semana

O campeonato nacional das restantes modalidades — basquetebol, voleibol e futebol de salão terá início no próximo dia 8 do corrente mês, tal como estava previsto, confirmou João Ribeiro, presidente da Associação Nacional do Fomento Desportivo (ANFD).

Segundo aquele dirigente desportivo, as

modalidades terão sete equipas todas do Sector Autónomo de Bissau e, o basquetebol integra as formações masculinas e femininas.

De igual modo, o atletismo (provas secundárias) será, a partir da mesma data, um «tapa-buraco» nos intervalos dos jogos do Campeonato Nacional

de Futebol, a serem realizados no Estádio «Lino Correia», em Bissau.

SELECÇÃO DE BASQUETEBOLE PARTE PARA URSS

Entretanto, no quadro das relações desportivas guineo-soviéticas, a Selecção Nacio-

nal de Basquetebol partirá para este país amigo, em princípio, no próximo dia 15 do corrente.

Nesta digressão proveniente dum convite formulado pela URSS, a equipa nacional irá disputar vários encontros de carácter amigável.

Totobola

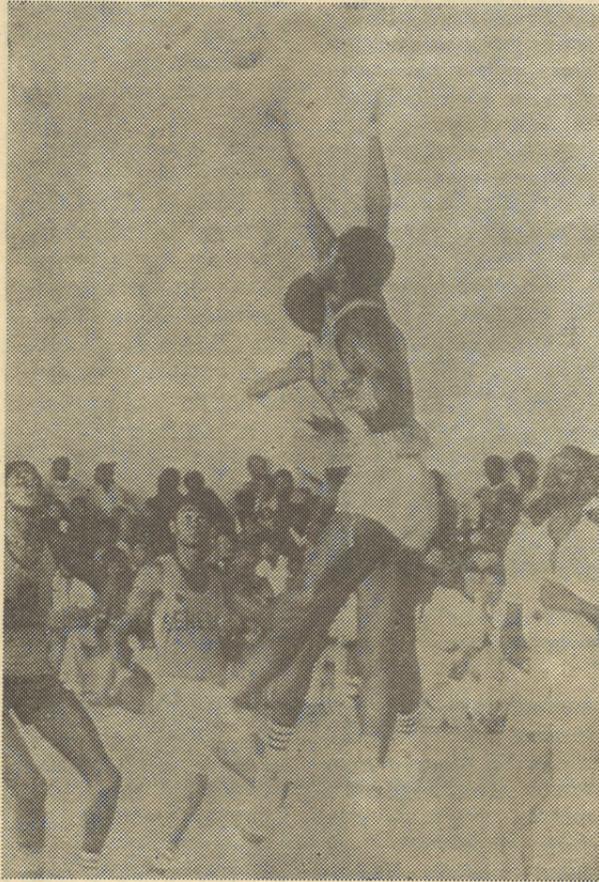
Não houve totalista no concurso número quarenta do totobola. Segundo escrutínio realizado por áquele serviço, 17 concorrentes acertaram em onze apostas cabendo a cada um a quantia de 6 084,41 pesos, enquanto que 159 totobolistas tiveram 10 resultados certos tendo o direito à quantia de 650,53 pesos para cada um.

Segundo informações provenientes do serviço do Totobola, o montante para ca-

da prémio fora afixado inicialmente no valor de 103 435.00 PG.

CHAVE:

Sporting-Can. ...	X
UDIB-Ajuda	X
Sporting-Boavista	1
Braga-Guimarães	1
Belenenses- Porto	2
Salgueiros-Portim.	1
Penafiel-Benfica...	2
Aves-Covilhã	1
Chaves-Setúbal ...	1
Académica-Marít.	1
Rio Ave-Vizela ...	X
Elvas-Feirense ...	1
Águeda-E. Portal.	2



Breves

Basquete africano — As selecções da Angola e do Senegal qualificaram para a fase final do campeonato africano de basquetebol que terá lugar em Abidjan de 20 a 29 de Dezembro próximo.

Angola bateu a República Centro-Africana por 124-85, enquanto que os senegaleses bateram os gambianos pela marca de 85-65.

Futebol de salão — O Brasil conquistou o segundo campeonato mundial de futebol de salão ao bater a Espanha na fase final. o facto foi destacado pela imprensa desportiva daquele país com títulos como «Uma vez mais Brasil campeão», segundo refere o Jornal do Brasil enquanto o Globo escreve que «com qualidade Brasil conquistou o bicampeonato mundial em Espanha».

Foi anunciada que a equipa espanhola «Distrito-10» (de Valência) pretende reforçar-se com jogadores brasileiros, estando em contacto com três elementos que integraram a selecção do Brasil como é o caso de Mauro, Paulo Eduardo e Morruga.

Hóquei em Maputo — Maputo organizará, numa data a indicar, um torneio internacional de hóquei em patins com a participação das equipas de Angola, Itália, Portugal e Moçambique. Portugal

já confirmou a sua participação.

A Federação Portuguesa de Patinagem congratulou-se com o êxito da «semana olímpica» recentemente realizada em Lisboa.

Alpinismo — Doze montanhistas (alpinistas) morreram já nos Himalaias desde que em Setembro se iniciou a época de escalada de três meses, anunciou o Ministério do Turismo do Nepal. As últimas vítimas mortais das avalanches foram dois gregos e um alemão que pereceram na semana passada no pico de Annapurna, de 7 219 metros de altitude e um guia Sherpa nepalês de uma expedição japonesa que tentava alcançar o cume do Manaslu de 8 163 metros.

Abandono de Gnauck — A ginasta Maxi Gnauck, da RDA, medalha de ouro em barras assimétricas na olimpíada de Moscovo e várias vezes campeã da Europa e do mundo, anunciou em Berlim que vai abandonar a competição.

Gnauck, de 21 anos, disse que tencionava retirar-se depois dos campeonatos do mundo a realizar entre 3 e 10 de Novembro, mas que se viu obrigada a abreviar o abandono por ter sofrido uma lesão nas costas que a impediu de continuar a preparação.

Publicidade

Publicidade

LIA - TAAG

1 DE NOVEMBRO DE 1985 INICIO DO VÔO SEMANAL
 LUANDA/S.TOMÉ/BISSAU/SAL E SAL/BISSAU/S.TOMÉ/LUANDA
 TODAS AS SEXTAS FEIRAS

NO SENTIDO LUANDA/SAL CHEGADAS

3 HORAS
 9 HORAS
 12.30 HORAS

LUANDA
 S. TOMÉ
 BISSAU
 SAL

PARTIDAS
 1 HORA
 5 HORAS
 11 HORAS

ESTE VÔO PERMITIRÁ A LIGAÇÃO PARA LISBOA ATRAVÉS DO VÔO TACV SAL/LISBOA COM SAÍDA MARCADA PARA AS 14.30 HORAS.

NO SENTIDO SAL/LUANDA CHEGADAS

16.30 HORAS
 21.30 HORAS

SAL
 BISSAU
 S. TOMÉ

PARTIDAS
 14.30 HORAS
 17.30 HORAS
 23.30 HORAS

0.45 (SÁBADO) LUANDA

ESTE VÔO PERMITIRÁ A LIGAÇÃO SAL/BISSAU DOS PASSAGEIROS EMBARCADOS EM LISBOA, POIS O VÔO TACV LISBOA/SAL CHEGA AO SAL 11,50 HORAS.

EM LUANDA EXISTEM VÁRIAS LIGAÇÕES SEMANAIS COM MAPUTO, PELO QUE, OS CINCO PAÍSES AFRICANOS DE EXPRESSÃO OFICIAL PORTUGUESA PASSARÃO A TER LIGAÇÕES ENTRE SI.
 PARA INFORMAÇÕES CONTACTE COM OS BALCÕES DA LIA, LINHAS AÉREAS DA GUINÉ-BISSAU.

Quatro treinadores na berlinda

“Fugas” de certos jogadores ainda não foram esquecidas

Bafatá-Bula e Ajuda-Benfica são os dois grandes jogos de amanhã. Dois jogos em que os quatro técnicos apostam na vitória das suas equipas, e, indo mais longe nas suas reflexões, confiaram-nos as suas esperanças e perspectivas para a presente temporada.

Embora as equipas que comandam sejam de gabarito diferentes há no fundo uma ambição comum: fazer um bom campeonato e conseguir uma melhor classificação do que aconteceu na época passada. Aí está a declaração dos técnicos Costa Sambú, (Bula), N'Dapás (Bafatá), Tonecas Parente (Benfica) e Didi (Ajuda Sport).

«O mau resultado (0-7) obtido frente ao Sporting, em casa, deveu-se à utilização dum plantel de jogadores do defeso» — afirmou Costa Sambú, treinador do Bula F. C.

No encontro da terceira jornada contra a UDIB, o Bula averbou uma dupla derrota: para além do resultado (0-1), foram expulsos os veteranos Zinho e

Segundo ele, o seu abandono espontâneo do futebol como praticante foi devido à lesão que teve no joelho. «Gosto muito de praticar futebol, mas a sorte não me favoreceu», continuou ele.

«Para esta temporada, Bula perdeu Siuna, Nhaga, Rui e António mas faremos tudo ao nosso alcance para ocuparmos uma boa posição» — disse ele a terminar.

BAFATA

Pela banda do Sporting de Bafatá, o nosso entrevistado foi (claro) o treinador Carlos Viriato Cassamá (N'Dapás), que nos explicou os casos da sua formação.

Esta temporada, o Sporting de Bafatá perdeu quatro bons jogadores — Bula, M'Pebé, Alexandre e Clodé — que, segundo «N'Dapás», influenciaram na fraca rentabilidade da equipa. Ainda sobre a saída destes jogadores, o técnico dos «leões de leste» classificou o acto de aventura mas não pelas questões financeiras

Utiliza um plantel com jogadores «capazes de fazerem um bom resultado».

Ser Campeão Nacional de Futebol 85/86 é o objectivo do técnico «leonino» e «todos nós estamos empenhados em tal objectivo».

Futuro técnico nacional de futebol (apesar de não ter nenhum estágio para a carreira

interrupções não programadas no campeonato, o que transtorna os cálculos feitos pelos treinadores».

O próximo adversário dos «águias» é o Ajuda Sport, considerado por Tonecas Parente como uma «equipa moralizada devido ao empate frente à UDIB» isso vai reflectir-se no jogo de amanhã e «ainda por cima têm dois

para treinadores que ve lugar, salvo erro na Guiné-Bissau».

Tonecas Parente participou ainda em pequenos cursos em Portugal e considera que os treinadores guineenses precisam de frequentar cursos ou reciclagem para a classe e para terem assim oportunidade de se aperfeiçoarem: «Pois a maior parte dos treinadores mais jovens são curiosos, e cheios de boa



O QUE PODEMOS FAZER? Tonecas Parente ao jeito de quem pergunta aos seus pupilos: o que podemos fazer se desde 1978 não temos oportunidade de participar em cursos e reciclagens?

de treinador)? Carlos Cassamá, disse: «Porque não? Seria com honra e aplicarei, com ajuda dos mais experientes, os poucos conhecimentos que tenho».

PARENTE: FUTURO CAMPEÃO COM 50 A 53 PONTOS

«Para conquistar o título, isto baseando-se na experiência dos anos anteriores, o futuro campeão terá forçosamente de somar 50 a 53 pontos» — afirmou António Morais Parente, treinador do Benfica, ao ser abordado sobre os pontos possíveis que o Benfica poderá angariar ou não durante este campeonato.

Mais conhecido por Tonecas Parente nos meandros futebolísticos guineenses, o treinador encarnado diria que «segundo os meus cálculos o Benfica pode chegar a meio do campeonato com 25 a 27 pontos». Tendo perdido já dois pontos isso significa que a turma encarnada só pode perder três pontos no máximo, falando logicamente no campo das probabilidades. «Mas temos que contar com os imprevistos — diria o interlocutor cauteloso — precisamente quando surgem

jogadores experientes, Rucas e Gilmar, a orientar os novos jogadores que já demonstraram vontade, querem e garra de futebolistas» — considera o timoneiro «encarnado», que afirmou mais à frente, convicto: «Embora seja um jogo difícil, penso arrecadar mais dois pontos».

Aponta-se ao Benfica um grande mal, que é a «falta de goleadores», para concretizar as jogadas que normalmente são produzidas pela equipas. «Todas as equipas do país têm dificuldades em marcar golos, mas este facto é mais evidente na turma «encarnada» — confidenciou o treinador, convicto de que a entrada de M'Pebé na equipa vai melhorar e remediar esse mal.

Uma equipa de futebol organizada não existe sem jogadores e muito menos sem um treinador. Como surgiu a ideia de ser treinador de futebol? «O bicho de treinador mordeu-me quando tinha cerca de sete anos e com «manias» de orientar equipas. A partir daí o vício foi-se enraizando e hoje estou nestas andanças desde que participei em 1978 no último curso

vontade e, por esse mesmo facto, devem ter apoio para aumentarem os seus conhecimentos. Agora que estamos empenhados em fazer parte da família da FIFA, as responsabilidades são ainda maiores» — disse a finalizar o técnico do Benfica.

DIDI — NEGOCIAR OS JOGADORES

Para Didi, de nome completo Paulo Inocêncio Vieira, Treinador do Ajuda Sport, o campeonato de futebol da presente temporada será mais complicado e difícil, pois não haverá jogos fáceis, tendo anunciado que este ano o Ajuda Sport estudará as hipóteses de negociar com as equipas grandes os jogadores formados na sua «escola».

Depois de uma longa ausência, Didi regressa ao barulho do futebol. Qual será a ambição e para que lugar pensa levar a sua equipa.

Ainda é cedo para afirmar qual será o lugar que o Ajuda poderá ocupar no final do campeonato. Sempre tive ambição e a minha pretensão é ser campeão, mas há uma lógica: o Ajuda não tem possibilidades para competir com o Benfica, Sporting ou a UDIB.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
E. N. BISSAU ...	4	4	—	—	11	1	8
Sporting ...	4	3	1	—	16	2	7
Farim ...	4	3	1	—	10	1	7
Bafatá ...	4	3	—	1	8	1	6
Benfica ...	4	3	—	1	8	3	6
Gabú ...	4	2	1	1	8	5	5
UDIB ...	4	2	1	1	4	5	5
Bissorã ...	4	1	2	1	3	4	4
Tombali ...	4	1	1	2	4	4	3
Bolama ...	4	—	3	1	7	10	3
Ajuda Sport ...	4	—	2	2	3	5	2
Ténis Club ...	4	—	2	2	2	9	2
Balantas ...	4	—	1	3	2	10	1
Quínara ...	4	—	1	3	4	14	1
Bula ...	4	—	1	3	1	11	1
Canchungo ...	4	—	1	3	1	11	1

Amado Só, duas figuras que fizeram falta à equipa no «desaire» (1-3) com o Benfica.

O próximo encontro do Bula será amanhã, no Estádio da Rocha, contra o Bafatá, e Costa Sambú garantiu que «não seremos osso muito fácil de roer».

Pela sua idade — 25 anos — o treinador do Bula parece ser ainda jovem para abandonar a sua carreira (excelente) como futebolista.

ras, pois seus ordenados não diferem do que recebiam em Bafatá. Nesta época, o ordenado mínimo dum jogador de Bafatá é de oito mil pesos.

Sobre o jogo de amanhã contra o Bula F. C., Carlos Cassamá classificou-o de «nada fácil pois no futebol tudo é possível». Para ele, Mama Saliu I é um jogador muito influente na equipa, mas nenhum é titular por enquanto.

5.ª jornada

A quinta jornada do Campeonato Nacional de Futebol será inaugurada ainda esta tarde com dois encontros. Em Bissau, o actual líder do nacional, Estrela Negra de Bissau, defronta os rapazes do Ténis Clube enquanto que em Catió a equipa do Tombali joga com o seu vizinho de Bolama.

Os restantes encontros serão disputados amanhã em Bissau e no interior do país.

Assim, no «Lino Correia», o Ajuda Sport vai tentar repetir a proeza contra o Benfica. Aliás, este encontro é considerado, em princípio, o mais importante da jornada já que a formação do Ajuda, composta essencialmente do jovens de vontade e ambiciosos, parece lembrar as façanhas outrora cometidas por Herbert, Beto Duarte, Babagaldé, Tatú e outros.

Em Bafatá, os «leões de Leste» terão na «arena da Rocha» os rapazes de Bula enquanto que em Gabú, o espectáculo será garantido entre os locais e o Desportivo de Farim.

Em Tite o visitante será o Sporting de Bissau para disputar os dois pontos com o Quínara.

Em Canchungo haverá um clássico nordestino entre a formação local e o Atlético de Bissorã.

Finalmente, a U. D. I. B. defronta em Mansôa os Balantas locais.

4.ª JORNADA

O empate (1-1) do Canchungo no Estádio «Lino Correia» em Bissau contra o Sporting de Bissau foi o encontro mais impressionante da 4.ª jornada do nacional de futebol.

Um outro resultado surpreendente foi sem dúvida o empate, também a uma bola, entre o Ajuda Sport e a UDIB.

A quarta jornada foi inaugurada foi inaugurada com o jogo Estrela de Bissau-Gabú terminando com a vitória dos militares por 2-1.

Samuel Doe eleito Presidente da Libéria

O Chefe de Estado da Libéria, Samuel Kanyon Doe, foi eleito presidente da República durante as eleições de 15 de Outubro, cujos resultados foram anunciados no fim da manhã de terça-feira.

Num total de 519.040 sufrágios expressos, Samuel Doe obteve 265 mil. Quanto à oposição, o Partido Acção da Libéria (LAP) de Jackson Doe (não parente de Samuel Doe) conquistou 137 mil votos, o Partido da Unificação da Libéria de William Gabriel obteve 60 mil e o Partido Unidade, de Edward Gabriel 57 mil.

Estas eleições marcaram o regresso da Libéria a um regime civil, após cinco anos de poder militar do presidente Doe, aos quais os três candidatos estavam opostos.

Observadores políticos referem que não havia qualquer possibilidade de derrotar Samuel Doe, que tomou o poder através de um golpe de estado em 12 de Abril de 1980, derrubando o presidente William Tolbert Júnior.

ANC firmemente disposto a destruir o apartheid

● Assegurou Oliver Tambo

O Congresso Nacional Africano (ANC) «está firmemente disposto a destruir o apartheid na África do Sul», declarou em Londres, Oliver Tambo, presidente do ANC, que se encontrava de visita à Grã-Bretanha.

«A acção da polícia, a declaração de estado de emergência em novos distritos, o tinir dos sabres, os canhões de água e os chicotes de plásticos, não porão termo aos motins, apenas servirão para provocar mais protestos», afirmou Oliver Tambo.

Durante uma Conferência de Imprensa na Câmara dos Comuns, o líder do movimento nacionalista criticou a primeira ministra britânica, Margaret Thatcher, pela posição que adoptou na recente conferência da Commonwealth, em Nassau, em que se recusou a subcrever uma proposta de sanções económicas contra Pretória.

O presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, afirmou em Londres que apenas uma massi-

va pressão internacional sobre a África do Sul poderá derrubar o regime de apartheid vigente naquele país.

«O apartheid tem muitas semelhanças com o regime hitleriano, e como tal deve ser abolido», disse Tambo.

Na Conferência de Imprensa, o presidente do ANC disse que o seu movimento só negociará com Pieter Botha depois de Nelson Mandela, a cumprir há 20 anos uma pena de prisão perpétua, ser libertado.

Estado de emergência alargado à cidade do Cabo

O governo sul-africano alargou à cidade do Cabo e sete distritos vizinhos o estado de emergência em vigor desde Julho em 30 distritos do país, informaram fontes oficiais.

Entretanto, a oposição sul-africana ao regime do apartheid, condenou unanimemente no sábado a extensão a toda a região do Cabo, no extremo sul do país, do estado de

emergência proclamado a 21 de Julho passado e que até aqui se aplicava apenas às regiões de Johannesburg e Port Elizabeth, no Oceano Índico.

A extensão do estado de emergência a oito circunscrições judiciárias da região do Cabo a partir das zero horas de sábado, veio no seguimento de prisões massivas, verificadas na sexta-feira passada de manhã, de

85 activistas anti-apartheid, na sua maioria membros e dirigentes locais da Frente Democrática Unida (UDF).

Na tarde de sexta-feira, durante novos incidentes nos arredores negros do Cabo, a polícia matou duas pessoas e feriu três.

Durante os doze últimos dias de confrontos, trinta e duas pessoas negras e mestiças foram mortas.

Cessar-fogo no Sahara Frente Polisário rejeita proposta de Marrocos

A Frente Polisário rejeitou novamente o referendo sobre o Sahara Ocidental proposto pelo Marrocos perante a Assembleia Geral da ONU, e reafirmou as suas condições para a realização de uma consulta de autodeterminação no Sahara.

Durante uma reunião realizada em Bir Lahlou, no Sahara Ocidental, segundo um comunicado Saharoui publicado na quinta-feira de manhã em Alger, o Comité Executivo da Frente Polisário, (sua mais alta instância) afirma que não poderá considerar-se engajado num cessar-fogo unilateral anunciado por Marrocos, a não ser que se processe «a retirada das forças de invasão e de

agressão do território da RASD (República Árabe Saharoui Democrática).

A Polisário pede igualmente «a retirada dos colonos marroquinos que se encontram nas cidades e nas costas saharouis, a evacuação da administração marroquina de ocupação e a libertação de todos os prisioneiros». Por outro lado, exige a realização de «negociações directas» entre o Marrocos e o RASD, com vista a «determinar todos os aspectos da administração interina e das forças de segurança das duas organizações internacionais (ONU e OUA) que assegurarão a gestão dos assuntos do país «num período transitório».



A determinação de viver em paz

Tanzânia: Ali Mwinyi tornou-se sucessor de Nyerere

Os resultados das eleições presidenciais e parlamentares de domingo na Tanzânia foram anunciadas na passada segunda-feira.

O único candidato à presidência do país é Ali Hassan Mwinyi, eleito pelo Partido Revolucionário em Agosto, quando Nyerere anunciou a intenção de se retirar.

Mwinyi foi o único candidato presidencial nas quintas eleições realizadas na Tanzânia desde

a independência da Grã-Bretanha há 24 anos e nas primeiras em que Julius Nyerere não foi candidato.

Julius Nyerere, que governou a Tanzânia durante 23 anos, praticamente sem tensões internas nem golpes de estado, é uma das grandes figuras da descolonização africana, e, converteu-se no primeiro dirigente africano a abandonar voluntariamente o poder.

O seu sucessor vai ter que resolver

uma grave crise económica, produto de numerosas nacionalizações e de uma expansão cooperativista que o próprio Nyerere confessou terem sido «um erro» porque se fizeram com mais paixão do que racionalidade.

Os cerca de 7 milhões de eleitores numa população de mais de 20 milhões de habitantes, deverão eleger igualmente os novos membros à Assembleia Legislativa.

Ajuda internacional deve continuar

Fome na Etiópia está longe de ser resolvida

O problema da fome na Etiópia está longe de ser resolvido e a ajuda internacional não deve afrouxar, recordou em Addis Abeba, o secretário geral adjunto das Nações Unidas encarregado das operações de urgência na Etiópia, Kurt Jansson.

Jansson fez esta declaração numa Conferência de Imprensa, antes de regressar quinta-feira a Nova Iorque, após ter terminado a sua missão na Etiópia.

Ao fazer o balanço da situação desde a sua chegada a esse país, Jansson disse que a situação era «desencorajadora» quando lá chegou mas que a ajuda internacional, embora len-

ta, foi «extremamente boa» e permitiu salvar «milhões de vidas».

Cerca de 1,22 milhões de toneladas de alimento serão enviadas até ao fim do ano à Etiópia, assim como 1500 camiões com pneus e peças sobressalentes. O problema mais crucial que se põe na Etiópia, é a questão dos transportes. As redes de estrada neste país são uma das mais pobres e menos extensas do mundo e cerca de 40 a 50 camiões estragam-se mensalmente devido a essa situação, disse Jansson.

Para mais, disse a mesma fonte, grande parte das vítimas da fome, cerca de 8 milhões de pessoas, vivem em

terrenos montanhosos, dificilmente acessíveis.

A cifra do governo Etíope das vítimas da fome nos últimos anos é de 5,8 milhões de pessoas.

Entretanto a Organização Humanitária Internacional, vai conceder à Etiópia uma ajuda de 2 milhões de dólares para melhorar o sistema de aprovisionamento em água potável em duas províncias do Sul do país, Sidamo e Gamo Gofa, nos termos de um acordo assinado, em Addis Abeba, pelo director executivo desta organização, David Mackenzie, e um responsável da comissão etíope para os recursos hídricos, Alem Alazar.

Pagamento de dívida externa Terceiro Mundo canaliza 17 por cento das exportações

Os países do Terceiro Mundo deverão canalizar este ano 17,5 por cento das exportações para pagamento dos juros e parte da sua dívida externa, segundo um documento do Lloyds Bank de Londres divulgado recentemente.

Os indicadores estatísticos do banco britânico estimam a dívida externa total do Terceiro Mundo em 900 000 milhões de dólares, equivalentes a 42 por cento do produto interno bruto (PIB) dessas nações e a 125 por cento do total das dívidas totais.

Para 1985, as taxas de juro e o reembolso da fatia principal da dívida externa, a mais de uma ano, representam 5,8 por cento do PIB de todos os países, correspondendo a 14 por cento do total da dívida.

Os juros da dívida, refere-se no relatório, elevam-se este ano a 81 000 milhões de dólares, o que representa 3,75 por cento do PIB do Terceiro Mundo, 11,25 por cento das suas exportações e 9 por cento relativamente à dívida total.

O estudo elaborado pelo principal especialista do banco britânico, Christopher Jhonson, não aborda a questão da impossibilidade e de pagamento por parte dos países do Terceiro Mundo, nos prazos estabelecidos, limitando-se a assinalar que uma descida controlada do dólar «seria uma grande ajuda para os países devedores».

Outro aspecto focado é o do crescimento das importações dos Estados Unidos que seria benéfico para o arranque das economias dos países do Terceiro Mundo.

No entanto, o relatório salienta que este objectivo e o da descida do dólar são contraditórios, sendo por isso difícil encontrar um ponto de equilíbrio satisfatório.

O relatório do Lloyds Bank refere a mudança estrutural da dívida do Terceiro Mundo relativamente aos anos sessenta, sublinhando que dois terços desta, fora contraída a partir de então com a banca privada, quando anteriormente isto não se passava.

No aniversário da morte de Gandhi

Um balanço positivo para seu sucessor

Em 31 de Outubro de 1984, o chefe do Governo da União Indiana, Indira Gandhi, foi assassinada a tiro por dois elementos sikhs da sua guarda pessoal.

O assassínio de Indira Gandhi comoveu o mundo e provocou uma onda de violência que abalou, durante duas semanas, as grandes cidades da Índia e causou a morte de mais de três mil sikhs.

O seu filho, Rajiv Gandhi, assumiu no mesmo dia o cargo de primeiro-ministro e líder do Partido governamental do Congresso.

A maior parte dos observadores consideraram, na altura, que Rajiv Gandhi não estava preparado para assumir tão grandes responsabilidades políticas, já que

o «herdeiro» que Indira tinha escolhido era o filho mais novo, Sandjai, morto num desastre aéreo em Julho de 1980.



Na passada segunda-feira, a três dias do aniversário da sua tomada de posse, verificada em condições dra-

máticas, Rajiv Gandhi apresentou um balanço muito positivo do seu primeiro ano de mandato, com uma vitória estrondosa nas eleições gerais de Dezembro de 1984, e grandes progressos na pacificação de vários Estados que tinham mergulhado na guerra civil.

Aos 41 anos, Rajiv teve de assumir a «pesada herança» da mãe que, aparentemente, não tinha desejado, mas em poucos dias revelou um invulgar sentido político que fez dele, no curto prazo de um ano, um político de grande prestígio, tanto dentro do próprio país como na liderança do Movimento dos Não-Alinhados e na cena política mundial.

Piloto da aviação civil indiana, casado com

uma modelo italiana, Rajiv tinha mostrado, até a morte da mãe, mais dedicação à família que aos assuntos do Estado.

Após as eleições de Dezembro de 1984, o novo chefe do Governo passou a dedicar os maiores esforços à pacificação dos Estados do Norte, Punjab e Assam, em estado de guerra civil.

Rajiv Gandhi conseguiu, há dois meses, um acordo de paz com o partido sikh moderado Akali Dahl, que custou a vida ao líder sikh Longhwar, assassinado por extremistas independentistas, mas que foi ratificado pelas eleições no Estado de Punjab, que deram a vitória, por maioria absoluta, ao Akali Dahl.

A. do Sul: Crianças negras sofrem de má nutrição

Três milhões de crianças negras sul africanas sofrem de má nutrição enquanto que a produção alimentar do país passa os 12 por cento necessários para cada habitante, afirmou o relatório anual do instituto sul-africano de relações inter-raciais, publicado em Joanesburgo.

Dentro do capítulo consagrado à situação sanitária e alimentar do país, o relatório faz assim salientar que os produtos de base tais

como o milho, são exportados para o estrangeiro, enquanto que a maioria negra sofre de sub-alimentação e de doenças que daí resultam.

O relatório do instituto, afirma que a deficiência de proteínas no caso dos negros, conduz a um «atraso mental e psíquico permanente».

Segundo essa organização, entre 30 e 70 por cento de estudantes negros sul-africanos têm

um peso inferior ao normal.

O relatório afirma igualmente que a situação dos negros é pior nos bantustões que nas zonas urbanas da África do Sul.

Também nos bantustões de Transkei, que celebrou esta semana o 9.º aniversário da sua «independência» (concedida por Pretória mas não reconhecida pela comunidade internacional) a taxa de mortalida-

de infantil é em média de 190 por mil habitantes e um terço das famílias têm recursos insuficientes para subsistir segundo o relatório.

Este põe igualmente claro a grave penúria de alojamento nas cidades negras, mestiças e indianas da África do Sul.

O documento sublinha ainda que a interdição dos casamentos e das relações sexuais inter-raciais, foram abolidos este ano.

Revolução argelina completa 31 anos

Primeiro de Novembro de 1954, 1.º de Novembro de 1985. Trinta e um anos de revolução, de luta pelo progresso e pelo bem-estar completados sexta-feira, na República Popular e Democrática da Argélia.

Com efeito, foi a 1 de Novembro de 1954 que um grupo de revolucionários chamados «os duros» do CRUA (Comité Revolucionário para a Unidade e Acção) tinha desencadeado, em vários pontos do território argelino, mas mais particularmente no Leste de destrito de Constantina, e na região de Aurès, inúmeros atentados. Os comunicados da imprensa revelam que, em mais de sessenta localidades, variadíssimos incêndios, sabotagens e ataques à mão armada se ha-

viam desenrolado. No mesmo dia uma publicação difundida em toda a Argélia, anunciava o nascimento de uma Frente de Libertação Nacional, cujo objectivo era a independência. Vários nomes sonantes que se tornaram, no decurso da revolução política eminentes, integram o grande contingente de homens que, a partir dessa altura, se empenharam a fundo numa luta, sem tréguas, pela libertação da sua pátria.

No dia 19 de Março de 1962, a bandeira verde-branca da Argélia independente flutua na capital, oficialmente, na presença de Abderramane Farès e dos membros do Executivo Provisório, rodeados por exuberante multidão dificilmente contida pelos serviços da ordem.

Esta data do início da Revolução Argelina é, pois, carregada de significados pela sua importância para a Nação argelina, mas também por ter feito estremecer os impérios da década de sessenta e abalada as estruturas coloniais, ponto de partida para a formação dos movimentos libertadores, depois do êxito obtido a 19 de Março de 1962.

O PAIGC e a FNL (Frente Nacional de Libertação) estabeleceram desde a primeira hora da dura e difícil Luta de Libertação Nacional, laços de amizade, de solidariedade e de compreensão.

Entretanto, a Argélia que saíra esgotada de uma espantosa guerra de 7 anos e meio, aliada a uma colonização retrógrada que durara 130

anos, nomeadamente a exploração sem limites das suas riquezas e de meios humanos, viu-se confrontada com uma pesada

herança, na qual sobressaía a economia arcaica desequilibrada e desarticulada. Havia que refazer tudo. Remodelar tudo.

E foi, justamente, essa consciência que a FNL incutiu no povo e os frutos surgiram e vão continuar a surgir.



Cidadãos de Manágua mobilizados para eventual agressão

O governo nicaraguense decretou a mobilização de todos os cidadãos de Manágua, com idades compreendidas entre os 25 e os 45 anos para defender a capital contra uma eventual agressão.

O capitão Daniel Pozo, comandante da região militar de Manágua anunciou que 14 mil dos 36 mil reservistas mobilizados serão afectados a unidades de defesa territorial.

Os indivíduos que não se apresentem nos centros de alistamento po-

derão ser condenados de dois a três anos de prisão, e os inscritos que não cumpram as formalidades seguintes, exames médicos e entrevistas, serão passíveis de pena de um a seis meses de prisão.

Entretanto, o cardeal Miguel Obando y Bravo exortou o povo nicaraguense, numa missa celebrada numa localidade a 130 quilómetros de Manágua, à unidade a luta pela liberdade.

Obando, presidente da Conferência Episcopal Nicaraguense disse que

«o povo que não ame a liberdade deve construir um muro à sua volta para não infectar os outros povos».

Por outro lado, o governo sandinista propôs sexta-feira ao Estados Unidos da América a realização de uma nova reunião de «alto nível» durante a primeira quinzena de Novembro, a fim de normalizar as relações entre os dois governos.

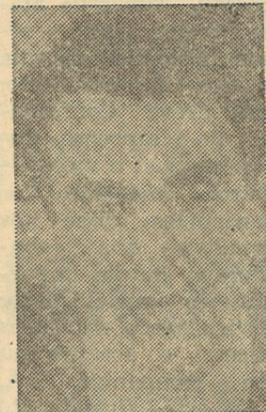
O Ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros enviou uma

mensagem diplomática à Administração Reagan sublinhando a urgência da celebração de um encontro destinado a discutir a «agenda de calendários de reuniões posteriores».

Segundo a mesma nota, o governo sandinista considera que «a situação tensa existente entre a Nicarágua e os Estados Unidos justifica que de imediato os dois governos se entreguem a um diálogo directo, tendo em vista a normalização das suas relações».

Portugal: Formado novo governo

O primeiro ministro indigitado, Cavaco Silva anunciou quinta-feira a composição do décimo governo constitucional de Portugal.



Assim, o novo governo, cujos nomes foram aprovados pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, é composto pelos seguintes elementos: Eurico de Melo, ministro de Estado e ministro da Administração Interna; Fernando No-

gueira, ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares; Leonardo Ribeiro de Almeida, ministro da Defesa Nacional; Pedro Pires Miranda, ministro dos Negócios Estrangeiros; Miguel Ribeiro Cadilhe, ministro das Finanças; Mário Raposo, ministro da Justiça; Valente de Oliveira, ministro do Plano e da Administração do Território; Álvaro Barreto, ministro da Agricultura e Pescas; João de Deus Pinheiro, ministro da Educação e Cultura; Fernando Santos Martins, ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações; Leonor Beleza, ministro da Saúde e Luís Mira Amaral, ministro do Trabalho e Segurança Social.

Encontro Shultz-Gorbachov

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, declarou que terá o seu primeiro encontro com o líder soviético, Mikhail Gorbachov, durante a sua visita de 4 a 5 de Novembro a Moscovo.

Shultz anunciou a sua viagem à capital soviética, para prosseguimento dos preparativos da cimeira Reagan - Gorbachov de Genebra, no termo da sua reunião de duas horas com o ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS Eduard Chevardnadze.

No encontro, que decorreu na missão norte-americana junto das Nações Unidas, em Nova-York, foram discutidas todas as áreas da cimeira previstas para 19 e 20 de Novembro, declarou Shultz.

A Conferência Geral da UNESCO aprovou por unanimidade um tecto orçamental provisório de aproximadamente 398,5 milhões de dólares, para o biénio 1986-87.

O total apresenta um crescimento zero e significa que, depois de reduzidos os 91 milhões de dólares cor-

respondentes a contribuição dos Estados Unidos, a organização educacional, científica e cultural das Nações Unidas ficará com cerca de 307 milhões de dólares para as suas actividades.

O delegado canadiano, David Wilson, felicitou o director geral,

Amadou Mathar M'Bow, e o secretário da U.N.E.S.C.O. pelo «verdadeiro milagre» alcançado.

A Conferência Geral decidiu ainda, durante o fim de semana, que a composição do pessoal da UNESCO deverá continuar a obedecer «aos mais altos padrões de integridade, eficiência e competência técnica».

Estado de sítio na Argentina

O governo argentino decidiu instaurar por sessenta dias o estado de sítio em todo o território, anunciou o ministro do interior, António Troccoli.

A mesma fonte precisou que a campanha eleitoral para as legislativas parciais de 3 de Novembro poderia continuar a desenrolar-se normalmente e que seriam autorizadas as reuniões públicas dos partidos.

A decisão das autoridades argentinas de decretarem o estado de sítio por sessenta dias

em todo o país, perante a escalada da violência, é considerada a medida mais grave tomada até hoje pelo governo de Raul Alfonsín.

O estado de sítio verifica-se a apenas oito dias das eleições parlamentares, as primeiras a serem realizadas na Argentina nos últimos vinte anos.

A Argentina viveu quase permanentemente em estado de sítio desde 1930, e o período mais longo em que tal medida não foi aplicada, decorreu entre 1934 e 1941.

Líderes dos Não-Alinhados apelam à redução de armamentos

Um grupo de seis líderes da Europa e do Movimento dos Não-Alinhados pediu aos presidentes Reagan e Gorbachov para lançarem as bases para efectivas reduções de armamentos na sua cimeira, este mês em Genebra.

O grupo foi formado em Janeiro do ano passado em Nova Deli pelos primeiros ministros Rajiv Gandhi da Índia, Andreas Papanreou da Grécia e Olof Palme

da Suécia e pelos Presidentes de Madrid, do México, Julius Nyerere da Tanzânia e Raul Alfonsín da Argentina.

Uma mensagem conjunta dos seis líderes, divulgada pela agência TASS, apela as duas superpotências para aceitarem uma proibição mútua de experiências nucleares e alcançarem efectivas reduções de armas nucleares.

«O vosso encontro

oferece uma oportunidade histórica para evitar o círculo vicioso da escalada da corrida armamentista, afirma a TASS, citando a mensagem».

Os seis afirmam que o problema da verificação das proibições de testes era difícil, mas não inultrapassável, e disseram que estavam preparados para oferecer os serviços dos seus países para garantirem uma supervisão efectiva.

TELEX

BANDIDOS ARMADOS

Setenta e quatro civis foram mortos e 23 feridos «a machadada, catabada, e paulada por bandidos armados» na província de Inhambane, em 15 de Outubro, informou o «Notícias» de Maputo.

Segundo o jornal, citando o comandante militar local, major-general Domingos Fondo, as vítimas foram surpreendidas quando em pequenos grupos, se dirigiam para as suas machambas, terras de cultivo, ou residenciais.

«Os malfetores estavam munidos de armas de fogo, mas para evitar alertar as forças de defesa e segurança moçambicanas com os estrondos, recorreram ao uso de armas brancas», refere a mesma fonte citando sobreviventes dos ataques.

OPERAÇÕES MILITARES

O exército angolano «aniquilou» 62 elementos da UNITA, durante operações militares realizadas «nos últimos dias nas províncias do Bié, Huambo e Huíla», anunciou ANGOP.

Durante as referidas operações, segundo A.N.G.O.P. — que cita uma fonte militar oficial — o exército angolano capturou um elemento da UNITA com a patente de alferes, libertou 352 populares que «viviam sob regime de cativo» e apreendeu «grande quantidade de material de guerra», bem como diversos «documentos classificados».

RELIGIOSOS SUL-AFRICANOS

O governo de Pretória anunciou a intenção de impedir a concretização do encontro em Lu-

zaka, entre religiosos sul-africanos e os dirigentes do ANC (Congresso Nacional Africano).

O ministro sul-africano do Interior, Stofel Botha, afirmou que o governo não aprova a realização do encontro e que serão tomadas medidas para impedir a sua efectivação.

O ministro considerou que nenhum sul-africano deveria ter conversações desta natureza com os «inimigos do país» e que negociações desta natureza, deveriam ser feitas exclusivamente pelo governo.

SOLIDARIEDADE COM OTELO

Um elemento do movimento de solidariedade com Otel Saraiva de Carvalho disse sábado à ANOP que «vários militares de Abril estão solidários» com o ex-comandante do COPCON.

Indicou que o apoio a Otel se estende a figuras públicas nacionais, das quais citou apenas Vasco da Gama, Fernandes. «São apoios particulares», frisou justificando o facto de não indicar outros nomes.

Assinalou por outro lado que «o apoio vem,

inclusivé de personalidades políticas estrangeiras, mas muitas delas não querem tomar posição pública, porque estão a exercer cargos de poder».

NOVA CENTRAL

Um projecto senegalês de equipamento eléctrico, prevendo nomeadamente a construção de uma nova central diesel de 40Mw, beneficiou de um acordo de origem para seu financiamento da parte de parceiros internacionais e africanos depois de uma reunião em Dakar.

TAAG põe a voar os "Cinco"

É já uma realidade o serviço aéreo de interligação dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

De facto, ontem aterrou pela primeira vez em Bissalca um aparelho dos Transportes Aéreos de Angola (TAAG), que assim deu início ao serviço combinado das sextas-feiras que assegura a ligação, entre si, dos cinco países em referência.

Luanda-S. Tomé-Sal e Bissau estão no mapa deste serviço semanal, mas existe também a prática regular de ligações, a partir de Angola, com a capital da República Popular de Moçambique.

O avião chegou ontem a Bissau à hora prevista, isto é, às 9 horas da manhã.

Desembarcaram em Bissalca as seguintes personalidades:

Eduardo Paulo Bonga, vice-ministro dos Transportes angolanos, ministro dos Transportes de S. Tomé e Príncipe, Humberto

Morais, secretário-geral dos Transportes de Cabo Verde e finalmente o director-geral adjunto da TAAG Jorge Rodrigues.

Os visitantes foram recebidos pelo secretário de Estado dos Transportes da Guiné-Bissau, camarada Mário Ribeiro, tendo a seguir decorrido na sala de vips do aeroporto, uma breve Conferência de Imprensa, durante a qual o vice-ministro angolano dos transportes disse aos jornalistas que, «considerava muito importante o impacto deste serviço aéreo entre «os cinco» e acrescentou que a companhia T.A.A.G. está firmemente determinada a dar resposta a todas as exigências deste compromisso».

Continuando as suas declarações o dirigente angolano assegurou: «Conseguimos aquilo que não seria fácil sem passarmos pela antiga metrópole e com essa ligação teremos contactos permanentes em

qualquer altura que nós quisermos».

As personalidades acima referidas juntaram-se no Hotel 24 de Setembro, os camara-

Por sua vez o secretário-geral dos Transportes de Cabo Verde, Humberto Moraes pôs em relevo o peso da vontade política dos

soube ultrapassar todas as dificuldades.

Por seu turno, o ministro santomense dos Transportes agradeceu o evento e o acolhi-



das Júlio Semedo, ministro dos Negócios Estrangeiros e Agnelo Regalla, secretário de Estado da Informação que acompanharam os visitantes numa apreciable recepção que lhes foi especialmente dedicada.

chefes de Estados dos cinco, que tornou possível a concretização desta brilhante iniciativa africana.

Por outro lado, o camarada Mário Ribeiro deu os parabéns à sub-comissão dos transportes dos cinco, que

mento que lhes foi reservado. Para terminar o camarada Júlio Semedo, referiu-se à difícil caminhada na consecução dos objectivos comuns e na implementação dos propósitos conjuntamente assumidos.

Ponte-cais de Bissau realidade que avança

«A cravação das estacas da nova ponte-cais comercial de Bissau, deverá ser concluída no corrente mês de Novembro» — declarou ao «Nô Pintcha» o engenheiro civil Jorge Valério, responsável pela Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários (CPTP).

comercial têm como embaixador geral a Sociedade Metropolitana de Construções (SOMEC), sob a tutela da secretaria de Estado dos Transportes, e a CPTP actua, simplesmente, como sub-embaixador daquela sociedade.

A CPTP tem, também, a seu cargo, a cra-

namento na parte dos ferros, as âncoras com dois mil quilos cada uma e a torre estrutura Menck MR60 é a única existente em Portugal, pertencente à CPTP.

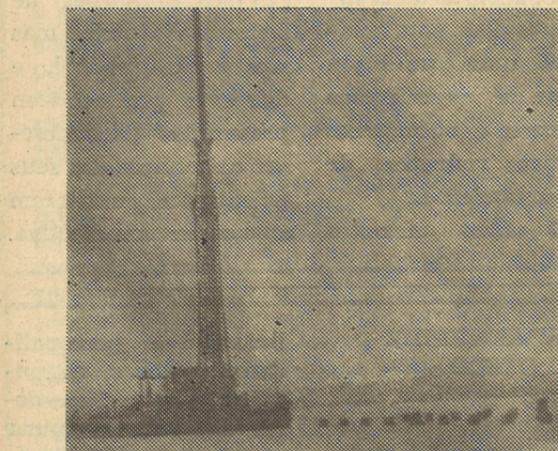
Por outro lado, cada pancada do martelo que equipa a torre tem 25 toneladas, as estacas são cravadas no terreno entre 20 a 25 metros; e, as da plataforma de acostagem com 37,5 metros de comprimento e pesam cerca de 17 toneladas.

A tripulação é composta por onze elementos, sendo cinco portugueses e seis nacionais (guineenses).

A Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários é uma empresa de engenharia civil, a qual desde há muitas décadas tem executado uma vasta gama de projectos de engenharia civil, incluindo a construção de docas, ponte-cais, muros-cais, quebra-marés e portos tanto em Portugal como no estrangeiro.

vação de estacas das novas pontes-cais de Binta, que já está concluída, Cadique e Caboxanque.

O batelão — bate-estacas que possui sete guinchos tem o posicio-



Segundo aquele engenheiro civil, as estacas constituem a fundação da nova ponte-cais e neste momento «estamos» a concluir a cravação da mesma.

Os trabalhos portuários da nova ponte-cais

Uganda: Interrompidas negociações de paz

A 4.ª sessão das negociações de paz inter-ugandesas foram interrompidas, devendo os trabalhos serem retomados segunda-feira, indicou à imprensa, o presidente queniano Daniel Arap Moi, que dirige as conversações.

As conversações entre os dirigentes do regime de Kampala e os da guerrilha, cujos confrontos prosseguem no Uganda, recomeçaram na quinta-feira de manhã pelo terceiro dia consecutivo.

Essa interrupção, foi devida a uma viagem que o presidente queniano, Daniel Arap Moi, que dirige os trabalhos tinha que fazer sexta-feira de manhã à província do vale Duhjift (perto da fronteira ugandesa) onde procedeu à inauguração oficial de uma feira comercial e agrícola.

Na quinta-feira de manhã, o Presidente Arap Moi disse que fo-

ram obtidos «enormes progressos» após o início, terça-feira, da quarta sessão. Precisou que ambas as partes em conflito, devem agora reunir-se em Comité, para redigir os pontos que já foram objecto de um acordo, sem no entanto ter precisado quais são esses pontos.

Segundo uma fonte diplomática Este-Africana, quarta-feira, os delegados separaram-se após terem realizado progressos importantes, nomeadamente a propósito da composição do próximo Conselho Militar.

Segundo essa mesma fonte, que seguiu uma parte das conversações, as questões igualmente fundamentais do desarmamento das forças hostis e as condições da constituição de um novo exército nacional ugandês continuam a ser o principal obstáculo para um verdadeiro acordo.

Apresentado na ONU projectos de resoluções que condenam terrorismo

Três projectos de resoluções que condenam o terrorismo foram postos perante a Comissão Jurídica da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Estes projectos reflectem as profundas divisões que opõem numerosos países, sobre o terrorismo internacional e sua definição.

O primeiro projecto apresentado por Cuba propõe condenar todo o tipo de terrorismo, em particular o terrorismo de estado e as tentativas de subversão contra outros países.

O segundo texto, que emune os países ocidentais, reclame uma condenação sem equívoco das perdas em vidas humanas originadas pelo terrorismo internacional e pede aos países que ainda não o fizeram, a assinar as convenções internacionais em matéria de terrorismo. Apela igualmente a todos os países a reforçar a sua legislação nacional para conseguir uma eliminação rápida do terrorismo, e a não alegar circunstâncias atenuantes e motivações políticas dos terroristas.

O último texto que foi apresentado pela Colombia, propõe condenar o terrorismo como um acto criminal contra a humanidade, sejam quais forem as suas formas e as suas razões e, apela a eliminação progressiva das causas do terrorismo internacional.

**1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO
E COMBATE À CORRUPÇÃO**